EXCELENTÍSSIMA SENHORA DOUTORA JUÍZA DE DIREITO DO JUÍZO DA 1ª VARA JUDICIAL DA COMARCA DE ELDORADO DO SUL/RS

Falência n. 5000435-19.2020.8.21.0165

OBJETO: MANIFESTAÇÃO

JOÃO CARLOS E FERNANDO SCALZILLI ADVOGADOS E ASSOCIADOS – SOCIEDADE DE ADVOGADOS, administradora judicial da **MASSA FALIDA DO GRUPO OLVEBRA (Olvebra Industrial S.A, Multicorp Indústria e Comércio de Embalagens Ltda. e Olveplast – Olvebra Embalagens Plásticas e Olvebra S.A).,** vem, respeitosamente, perante Vossa Excelência, apresentar o Relatório do art. 22, inciso III, alínea "e", c/c art. 186, parágrafo único, ambos da Lei 11.101/2005, para ciência do Juízo e do Ministério Público.

A Administração Judicial apresenta, a seguir, o relatório de causas e circunstâncias da crise.

Sumário

I – CONSIDERAÇÕES INICIAIS 2
II – HISTÓRICO DA SOCIEDADE EMPRESÁRIA FALIDA 2
III – OBJETO SOCIETÁRIO 3
IV – DECRETO DA FALÊNCIA E SUAS CAUSAS 4
V – TERMO LEGAL DA FALÊNCIA 5
VI – TERMO DE COMPROMISSO DO ADMINISTRADOR JUDICIAL 6
VII – DECLARAÇÕES DO ART. 104 DA LEI 11.101/05 6
VIII – AVALIAÇÃO DAS QUESTÕES PENAIS PELA ADMINISTRAÇÃO JUDICIAL 6
IX - ANÁLISE DA ESCRITURAÇÃO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 6
X - PEDIDOS 46

I – CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente relatório tem por objetivo identificar as causas e circunstâncias que levaram à crise, bem como apurar eventuais e possíveis responsabilidades civis e criminais dos falidos, cuja competência é atribuída ao Ministério Público.

II – HISTÓRICO DA SOCIEDADE EMPRESÁRIA FALIDA

Os elementos constantes dos autos do processo falimentar evidenciam que as sociedades abaixo relacionadas, integrantes do denominado **Grupo Olvebra**, foram regularmente constituídas nas datas indicadas, com os respectivos registros no CNPJ:

EMPRESA	CNPJ	DATA DE CONSTITUIÇÃO
OLVEPLAST – OLVEBRA EMBALAGENS PLÁSTICAS LTDA.	92.996.784/0001-78	27/07/1989
OLVEBRA S.A.	91.156.901/0001-22	01/11/1972
OLVEBRA INDUSTRIAL S.A.	89.028.575/0001-26	07/03/1977
MULTICORP INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE EMBALAGENS LTDA.	73.918.021/0001-64	14/12/1993

No tocante ao quadro societário, verificou-se, conforme extraído do site da Secretaria da Receita Federal, a seguinte composição de sócios:

CNPJ 92996784000178

CNPJ: 92.996.784/0001-78
NOME EMPRESARIAL: OLVEPLAST-OLVEBRA EMBALAGENS PLASTICAS LTDA FALIDA
CAPITAL SOCIAL:

O Quadro de Sócios e Administradores(QSA) constante da base de dados do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) é o seguinte:

Nome/Nome Empresarial: RICHARD TSE
Qualificação: 49-Sócio-Administrador

Nome/Nome Empresarial: JOAO PACHECO LOPES
Qualificação: 49-Sócio-Administrador

Nome/Nome Empresarial: OLVEBRA INDUSTRIAL S/A FALIDA
Qualificação: 22-Sócio
Nome do Repres. Legal: RICHARD TSE **Qualif. Rep. Legal:** 05-Administrador

CNPJ 91156901000122

CNPJ:	91.156.901/0001-22
NOME EMPRESARIAL:	OLVEBRA S/A FALIDA
CAPITAL SOCIAL:	

O Quadro de Sócios e Administradores(QSA) constante da base de dados do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) é o seguinte:

Nome/Nome Empresarial:	JOAO PACHECO LOPES
Qualificação:	10-Diretor
Nome/Nome Empresarial:	RICHARD TSE
Qualificação:	10-Diretor
Nome/Nome Empresarial:	CLECIO JACOB SCHONARTH
Qualificação:	10-Diretor

CNPJ 89028575000126

CNPJ:	89.028.575/0001-26
NOME EMPRESARIAL:	OLVEBRA INDUSTRIAL S/A FALIDA
CAPITAL SOCIAL:	

) Quadro de Sócios e Administradores(QSA) constante da base de dados do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) é o seguinte:

Nome/Nome Empresarial:	RICHARD TSE
Qualificação:	10-Diretor
Nome/Nome Empresarial:	JOAO PACHECO LOPES
Qualificação:	16-Presidente

CNPJ 73918021000164

CNPJ:	73.918.021/0001-64
NOME EMPRESARIAL:	MULTICORP - COMERCIO DE ALIMENTOS LTDA FALIDA
CAPITAL SOCIAL:	R$6.409.640,00 (Seis milhões, quatrocentos e nove mil e seiscentos e quarenta reais)

) Quadro de Sócios e Administradores(QSA) constante da base de dados do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) é o seguinte:

Nome/Nome Empresarial:	JOAO PACHECO LOPES		
Qualificação:	49-Sócio-Administrador		
Nome/Nome Empresarial:	OLVEBRA INDUSTRIAL S/A FALIDA		
Qualificação:	22-Sócio		
Nome do Repres. Legal:	RICHARD TSE	**Qualif. Rep. Legal:**	05-Administrador
Nome/Nome Empresarial:	RICHARD TSE		
Qualificação:	49-Sócio-Administrador		

III – OBJETO SOCIETÁRIO

O ramo de atuação das sociedades falidas, conforme informações constantes na base de dados da Receita Federal e já acostadas aos autos, abrange atividades diversas, compreendendo a fabricação de produtos alimentícios, a produção de embalagens, o comércio varejista de gêneros alimentícios, bem como a constituição e gestão de holdings de instituições não financeiras.

Ademais, verifica-se que as empresas também possuem, junto ao cadastro da Receita Federal, o registro de atividades secundárias, as quais ampliam sua área de atuação empresarial:

NÚMERO DE INSCRIÇÃO 73.918.021/0001-64 MATRIZ	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL	DATA DE ABERTURA 14/12/1993

NOME EMPRESARIAL
MULTICORP - COMERCIO DE ALIMENTOS LTDA FALIDA

TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) VIOLETTA - GASTRONOMIA SAUDAVEL	PORTE DEMAIS

CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL
47.29-6-99 - Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente

CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS
47.89-0-99 - Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente

NÚMERO DE INSCRIÇÃO 91.156.901/0001-22 MATRIZ	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL	DATA DE ABERTURA 01/11/1972

NOME EMPRESARIAL
OLVEBRA S/A FALIDA

TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) ********	PORTE DEMAIS

CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL
64.62-0-00 - Holdings de instituições não-financeiras

CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS
Não informada

NÚMERO DE INSCRIÇÃO 92.996.784/0001-78 MATRIZ	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL	DATA DE ABERTURA 27/07/1989

NOME EMPRESARIAL
OLVEPLAST-OLVEBRA EMBALAGENS PLASTICAS LTDA FALIDA

TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) ********	PORTE DEMAIS

CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL
22.22-6-00 - Fabricação de embalagens de material plástico

CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS
Não informada

NÚMERO DE INSCRIÇÃO 89.028.575/0001-26 MATRIZ	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL	DATA DE ABERTURA 07/03/1977

NOME EMPRESARIAL
OLVEBRA INDUSTRIAL S/A FALIDA

TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) ********	PORTE DEMAIS

CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL
10.99-6-99 - Fabricação de outros produtos alimentícios não especificados anteriormente

CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS
10.96-1-00 - Fabricação de alimentos e pratos prontos

IV – DECRETO DA FALÊNCIA E SUAS CAUSAS

O Grupo Olvebra, teve sua recuperação judicial convolada em falência por decisão proferida nos autos n. 5000435-19.2020.8.21.0165, em trâmite perante a 1ª Vara Judicial da Comarca de Eldorado do Sul/RS.

A recuperação judicial havia sido ajuizada em 06/08/2018 e, após sucessivas deliberações e modificações, o plano recuperacional foi

homologado em 28/01/2024, mediante aplicação do cram down. Entre as obrigações assumidas, estabeleceu-se que os créditos trabalhistas até o limite de 150 salários-mínimos deveriam ser pagos no prazo de um ano contado da homologação, ou seja, até 28/01/2025.

Entretanto, as recuperandas deixaram de adimplir quaisquer valores dessa classe, configurando o descumprimento do plano durante o período de fiscalização judicial, hipótese expressamente prevista no art. 61, §1º, e art. 73, IV, da Lei 11.101/2005 como causa de convolação em falência.

As recuperandas sustentaram que o inadimplemento decorreu de causas extraordinárias que impactaram diretamente sua capacidade de gerar receita e manter a atividade. Em primeiro lugar, apontaram a pandemia da COVID-19, que ocasionou a estagnação da economia, longos períodos de fechamento do parque fabril e queda significativa de faturamento, atrasando a retomada financeira do grupo.

Ademais, relataram que a situação foi drasticamente agravada pelas enchentes de maio de 2024, que devastaram o Município de Eldorado do Sul. A sede do grupo teria sido invadida por mais de 1.500 pessoas desalojadas, além de animais, servindo de abrigo improvisado.

Nesse período, verificaram-se saques, furtos e depredações de máquinas, equipamentos, insumos e produtos acabados, com prejuízo estimado em cerca de R$ 12 milhões. Além disso, a fábrica permaneceu paralisada por mais de 100 dias, sem energia elétrica e sem fornecimento de água potável, o que impediu a continuidade das operações e a geração de receitas mínimas necessárias ao cumprimento do plano.

Ainda que tenham pleiteado a prorrogação do prazo para pagamento da classe trabalhista, em assembleia geral realizada em 19/11/2024, 96,52% dos credores presentes rejeitaram a proposta de modificação, mantendo-se inalteradas as condições originalmente pactuadas. A negativa dos credores, somada à incapacidade financeira das recuperandas, culminou na ausência de pagamento das parcelas vencidas em 28/01/2025.

Diante desse cenário, em razão do descumprimento do plano de recuperação judicial e da ausência de perspectivas reais de soerguimento, foi decretada a falência do Grupo Olvebra, com fundamento nos arts. 61, §1º, e 73, IV, da Lei n. 11.101/2005, por meio da sentença proferida em 14/04/2025 (Evento 2154).

V – TERMO LEGAL DA FALÊNCIA

O termo legal da falência foi fixado nos 90 (noventa) dias anterior ao primeiro pedido de falência, sendo assim, em 31/10/2024.

VI – TERMO DE COMPROMISSO DO ADMINISTRADOR JUDICIAL

A João Carlos e Fernando Scalzilli Advogados e Associados – Sociedade de Advogados foi mantida como Administradora Judicial na sentença que decretou a falência, tendo firmado o Termo de Compromisso em 16/04/2025 (Evento 2261, TERMCOMPR1), nos termos do art. 33, da Lei 11.101/05.

VII – DECLARAÇÕES DO ART. 104 DA LEI 11.101/05

Prevê o art. 104, inciso I, alíneas "a" a "g", da Lei 11.101/05, que o representante legal da falida deverá, em um prazo não superior a 15 (dias) contados da data da decretação da quebra, assinar o termo de comparecimento perante o Administrador Judicial, prestando as declarações contidas no indigitado artigo.

Em que pese esta Administração Judicia tenha enviado à falida, no presente caso, não consta nos autos a assinatura do termo de comparecimento pelo representante legal da falida.

VIII – AVALIAÇÃO DAS QUESTÕES PENAIS PELA ADMINISTRAÇÃO JUDICIAL

A análise da incidência da representante da falida em condutas penalmente tipificadas é feita por dever de ofício da Administração Judicial, a partir dos elementos colhidos no âmbito da instrução do procedimento falimentar, que, por certo, possui natureza cível.

Por outro lado, a titularidade da ação penal em casos envolvendo crimes falimentares e conexos é exclusiva do Ministério Público, cumprindo, a partir de sua competência funcional, em âmbito adequado, propor, se assim entender, a ação penal, requerer diligências complementares ou se manifestar pelo arquivamento, respectivamente.

Assim, esta Administração Judicial entende que, neste momento, não cabe imputar responsabilidade pessoal a quaisquer dos envolvidos, recomendando-se apenas o prosseguimento das apurações pelas instâncias competentes.

Esta Administração Judicial permanece à disposição para os esclarecimentos necessários e para a adoção de providências adicionais que o juízo entender cabíveis, reiterando o compromisso com a transparência e a proteção dos interesses da massa falida e dos credores habilitados.

IX - ANÁLISE DA ESCRITURAÇÃO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

IX – A) ANÁLISE DA ESCRITURAÇÃO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – OLVEBRA S.A.

- **Documentos contábeis e financeiros juntados para análise:**

(i) Balanços Patrimoniais de dezembro/2015, dezembro/2016, dezembro/2017, maio/2018 e dezembro/2023;

(ii) Demonstração do Resultado do Exercício de dezembro/2015, dezembro/2016, dezembro/2017, maio/2018 e dezembro/2023;

(iii) Balancete de dezembro/2018;

(iv) Balancetes de janeiro a dezembro/2019 – com exceção dos meses de setembro e outubro/2019;

(v) Balancetes de janeiro a dezembro/2020;

(vi) Balancetes de janeiro a dezembro/2021;

(vii) Balancetes de janeiro a maio/2022 e dezembro/2022;

(viii) Balancetes de janeiro a dezembro/2023 – com exceção do mês de setembro/2023;

(ix) Balancetes de janeiro a dezembro/2024;

(x) Balancetes de janeiro e fevereiro/2025.

- **Análise da Escrituração e Demonstrações Financeiras**

A avaliação das demonstrações contábeis é essencial para compreender o cenário em que se encontra a empresa falida, bem como para sustentar a análise das causas que culminaram em sua insolvência. Ressalta-se que a presente análise está circunscrita aos documentos contábeis fornecidos pela sociedade empresária, sendo a consistência das informações condicionada ao conteúdo efetivamente disponibilizado.

- **Balanço Patrimonial**

O Balanço Patrimonial é uma demonstração contábil que apresenta, de forma qualitativa e quantitativa, a estrutura patrimonial da empresa em um dado momento. Sua finalidade é evidenciar os recursos disponíveis e as obrigações assumidas, organizando as contas em grupos representativos dos componentes do ativo, passivo e patrimônio líquido. Por meio dessa

demonstração, é possível verificar o equilíbrio entre os bens e direitos da entidade e suas obrigações, permitindo a análise da sua situação econômico-financeira.

Segue relacionado o balanço apresentado:

Olvebra S.A.

BALANÇO PATRIMONIAL	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	01/2025	02/2025
ATIVO CIRCULANTE	**30.000**	**-**	**-**	**350.998**	**(150.516)**	**(142.050)**	**(142.049)**	**(142.047)**	**(142.049)**	**(142.045)**	**(142.045)**	**(142.045)**
DISPONIBILIDADES	10.000	-	-	356.210	(145.303)	(136.837)	(136.836)	(136.835)	(136.836)	(136.832)	(136.832)	(136.832)
CONTAS A RECEBER DE CLIENTES	20.000	-	-	(5.212)	(5.213)	(5.213)	(5.213)	(5.213)	(5.213)	(5.213)	(5.213)	(5.213)
ATIVO NÃO-CIRCULANTE	**1.204.000**	**944.000**	**764.000**	**83.487**	**485.493**	**471.044**	**459.272**	**448.201**	**439.994**	**436.366**	**436.366**	**436.366**
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	1.106.500	846.000	666.000	(14.096)	387.909	373.461	361.689	350.617	342.411	338.783	338.783	338.783
INVESTIMENTOS	78.500	79.000	79.000	78.522	78.522	78.522	78.522	78.522	78.522	78.522	78.522	78.522
INTANGÍVEL	19.000	19.000	19.000	19.062	19.062	19.062	19.062	19.062	19.062	19.062	19.062	19.062
TOTAL DO ATIVO	**1.234.000**	**944.000**	**764.000**	**434.485**	**334.976**	**328.994**	**317.223**	**306.153**	**297.945**	**294.322**	**294.322**	**294.322**

BALANÇO PATRIMONIAL	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	01/2025	02/2025
PASSIVO CIRCULANTE	**15.099.000**	**15.263.000**	**15.377.000**	**396.868.846**	**397.262.136**	**17.878.310**	**18.032.464**	**18.025.107**	**18.016.900**	**18.013.988**	**18.013.988**	**18.013.988**
SALÁRIOS E ENCARGOS	3.222.500	3.299.000	3.347.000	42.044	73.993	76.711	58.351	58.351	58.351	58.351	58.351	58.351
FORNECEDORES	91.000	114.000	154.000	177.779	208.207	208.207	208.207	208.207	208.207	208.207	208.207	208.207
OBRIGACOES TRIBUTÁRIAS	-	-	-	365.721.153	366.052.067	3.742.469	3.914.982	3.907.626	3.899.419	3.896.506	3.896.506	3.896.506
INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS	105.500	123.000	138.000	17.076.946	17.076.946	-	-	-	-	-	-	-
OUTRAS OBRIGAÇÕES	11.680.000	11.727.000	11.738.000	13.850.924	13.850.924	13.850.924	13.850.924	13.850.924	13.850.924	13.850.924	13.850.924	13.850.924
PASSIVO NÃO-CIRCULANTE	**1.599.801.000**	**1.751.090.000**	**1.872.153.000**	**789.122.071**	**1.170.373.793**	**1.754.685.298**	**1.758.195.632**	**1.771.389.028**	**1.773.023.364**	**1.773.023.364**	**1.773.023.364**	**1.773.023.364**
PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS	172.000	172.000	172.000	4.303.035	4.303.035	4.303.035	4.303.035	4.303.035	4.303.035	4.303.035	4.303.035	4.303.035
PROVISÕES PARA PASSIVO DESCOBERTO	1.599.629.000	1.750.918.000	1.871.981.000	784.819.036	1.166.070.758	1.750.382.263	1.753.892.597	1.767.085.993	1.768.720.329	1.768.720.329	1.768.720.329	1.768.720.329
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**(1.613.666.000)**	**(1.765.409.000)**	**(1.886.766.000)**	**(1.185.556.432)**	**(1.567.300.953)**	**(1.772.234.614)**	**(1.775.910.873)**	**(1.789.107.982)**	**(1.790.742.320)**	**(1.790.743.031)**	**(1.790.743.031)**	**(1.790.743.031)**
CAPITAL SOCIAL	74.960.500	74.961.500	74.961.000	74.960.917	74.960.917	74.960.917	74.960.917	74.960.917	74.960.917	74.960.917	74.960.917	74.960.917
RESERVAS	31.259.500	31.259.500	31.260.000	31.259.299	31.259.299	31.259.299	31.259.299	31.259.299	31.259.299	31.259.299	31.259.299	31.259.299
PREJUÍZOS ACUMULADOS	(1.719.886.000)	(1.871.630.000)	(1.992.987.000)	(1.291.776.648)	(1.673.521.168)	(1.878.454.829)	(1.882.131.089)	(1.895.328.198)	(1.896.962.536)	(1.896.963.246)	(1.896.963.246)	(1.896.963.246)
TOTAL DO PASSIVO	**1.234.000**	**944.000**	**764.000**	**434.485**	**334.976**	**328.994**	**317.223**	**306.153**	**297.945**	**294.322**	**294.322**	**294.322**

- **Ativo:**

A estrutura do ativo da Olvebra S.A., entre 2015 e fevereiro de 2025, passou por uma redução de aproximadamente 76%, partindo de R$ 1,2 milhão para R$ 294 mil. Essa retração foi fortemente influenciada pela diminuição do realizável a longo prazo, que representava, historicamente, a principal parcela do ativo total da companhia. Entre 2015 e 2017, a composição patrimonial ainda apresentava certa coerência com a estrutura esperada para uma holding, concentrando-se em créditos de longo prazo, participações societárias e ativos intangíveis. Contudo, a partir de 2018, a companhia passou a apresentar saldos negativos no ativo circulante — uma distorção que persistiu até o final da série e que compromete a confiabilidade das demonstrações.

As disponibilidades, que chegaram a R$ 356 mil em 2018, tornaram-se negativas nos exercícios seguintes, refletindo prováveis erros de lançamento ou falta de conciliação contábil mínima. Os saldos de contas a receber também apresentaram valores negativos desde 2018, o que, somado à ausência de qualquer atualização nas demais contas do ativo não circulante desde 2016, reforça a estagnação da estrutura patrimonial.

Ao longo dos últimos anos analisados, não houve qualquer indicativo de renovação dos investimentos ou evolução do ativo intangível. O realizável a longo prazo, que chegou a R$ 1,1 milhão em 2015, encerrou fevereiro de 2025 em R$ 338 mil — concentrado em depósitos judiciais e créditos com partes relacionadas do mesmo grupo empresarial (Olvebra Industrial). Entre dezembro de 2022 e fevereiro de 2025, todos os saldos do ativo permaneceram inalterados, reforçando a ausência de movimentação contábil.

Em termos proporcionais, o ativo circulante chegou a representar -48% do ativo total no encerramento do período, dado o saldo negativo de R$ 142 mil. Esse comportamento reforça a existência de inconsistências técnicas e uma desconexão com as práticas contábeis regulares. Em síntese, a composição do ativo revela uma empresa sem renovação patrimonial, com distorções persistentes e ausência de elementos que indicassem recuperação ou reorganização estrutural ao longo da última década.

- **Ativo Circulante:**

O ativo circulante da Olvebra S.A. apresentou comportamento praticamente nulo em termos operacionais ao longo de toda a série histórica. Desde 2016, os registros desse grupo mantiveram-se zerados ou negativos, sem qualquer evidência de movimentação relevante. Após breve exceção em 2018 — quando houve um aumento pontual para R$ 350,9 mil, quase integralmente representado por disponibilidades —, os saldos retornaram a patamares residuais e passaram a ser negativos de forma recorrente a partir de 2019.

A partir de 2020, o grupo consolidou-se com saldo negativo de R$ 142 mil, decorrente principalmente de valores registrados como disponibilidades negativas (R$ 136,8 mil) e contas a receber com saldo constante de -R$ 5,2 mil. Essa distorção técnica persistiu até fevereiro de 2025, sem qualquer ajuste contábil, o que compromete a consistência dos dados e levanta dúvidas quanto à manutenção de controles financeiros mínimos.

Além da ausência de liquidez imediata, o fato de o grupo ter permanecido com a mesma estrutura e os mesmos valores por cinco anos consecutivos reforça a inexistência de movimentações operacionais e a manutenção de lançamentos sem atualização, destoando do comportamento esperado mesmo para uma holding com baixa atividade.

- **Ativo Não Circulante:**

Entre 2015 e fevereiro de 2025, o ativo não circulante da Olvebra S.A. apresentou retração acumulada de 63,8%, caindo de R$ 1,2 milhão para R$ 436,4 mil. Essa redução foi impulsionada principalmente pela diminuição no realizável a longo prazo, que respondia por cerca de 90% do grupo no início da série e encerrou o período com R$ 338,7 mil — composto por depósitos judiciais e créditos com partes relacionadas. Os demais subgrupos (investimentos e intangível) mantiveram-se inalterados desde 2016, com saldos de R$ 78,5 mil e R$ 19 mil, respectivamente.

As variações mais expressivas ocorreram entre 2016 e 2018, quando o realizável a longo prazo sofreu retração acentuada. A partir de 2019, os valores estabilizaram-se, com oscilações mínimas entre os exercícios subsequentes. Essa constância indica ausência de novos registros, reaplicações ou reclassificações contábeis. Vale destacar que os dados de 2023 a 02/2025 repetem exatamente os saldos registrados em dezembro de 2022, sugerindo ausência de movimentações patrimoniais recentes.

A composição do ativo não circulante permaneceu estagnada ao longo da série histórica, característica condizente com a natureza de uma holding sem atividade operacional efetiva e que não promoveu aportes, aquisições ou qualquer dinâmica patrimonial nos últimos anos. Essa configuração indica manutenção contábil baseada em registros pretéritos, sem evidência de atualização ou gestão ativa dos ativos de longo prazo.

- **Passivo:**

A composição do passivo da Olvebra S.A. revela um desequilíbrio estrutural severo, marcado pela predominância absoluta das obrigações de longo prazo, ausência de liquidez imediata e acúmulo significativo de prejuízos não compensados. Ao final de fevereiro de 2025, o passivo total era de

R$ 294 mil, sendo R$ 18 milhões registrados como exigíveis em curto prazo e R$ 1,8 bilhão em obrigações de longo prazo — valores que, somados, ultrapassam em milhares de vezes o total do ativo registrado no mesmo período.

Durante toda a série histórica, o passivo não circulante representou mais de 99% do passivo total, sustentado majoritariamente por provisões para passivo descoberto em controladas — uma prática recorrente em holdings que enfrentam inadimplência ou colapso financeiro entre suas subsidiárias. Tal estrutura, no entanto, manteve-se inalterada desde 2020, sem reclassificações ou ações de reestruturação aparente.

Já o passivo circulante, ainda que numericamente inferior ao não circulante, passou a registrar valores elevados a partir de 2018, com destaque para obrigações tributárias que, sozinhas, ultrapassavam R$ 3,8 milhões. Essas obrigações mantiveram-se praticamente constantes até 2025, sugerindo ausência de liquidação ou negociação efetiva com a Fazenda Pública. Também se destaca o grupo "outras obrigações", com saldo fixo de R$ 13,8 milhões desde 2018, vinculado principalmente a um único credor.

No patrimônio líquido, o comportamento foi consistentemente deficitário, com prejuízos acumulados que cresceram ano a ano, saltando de R$ 1,7 bilhão em 2015 para quase R$ 1,9 bilhão em 2025. Não houve aporte de capital adicional nem reversão dos resultados negativos, o que manteve o capital próprio em terreno negativo durante todo o período.

Em termos proporcionais, a estrutura patrimonial da companhia foi completamente absorvida pelo endividamento, sem correspondência com ativos de liquidez ou expectativa de reversão dos saldos. A ausência de alterações relevantes no perfil das obrigações ao longo do tempo reforça a estagnação dos passivos, sustentada apenas por registros contábeis históricos e sem reflexo de ações gerenciais efetivas.

- **Passivo Circulante e Não Circulante:**

Ao longo da série histórica, a estrutura do passivo da Olvebra S.A. foi caracterizada por elevada concentração no grupo não circulante, que respondeu sistematicamente por mais de 99,9% das obrigações totais. Em fevereiro de 2025, por exemplo, o passivo não circulante somava R$ 1,8 bilhão, enquanto o circulante registrava R$ 18 milhões, mantendo praticamente a proporção verificada desde 2020.

No passivo circulante, os valores permaneceram estáveis desde 2020, fixando-se em R$ 18.013.988 até fevereiro de 2025. Essa constância, sem variações relevantes ao longo de cinco exercícios consecutivos, sugere ausência de novos lançamentos ou alterações contratuais. As rubricas internas — compostas por encargos salariais, fornecedores, tributos e outras obrigações —

também não apresentaram alterações nos respectivos montantes desde 2022, o que dificulta a identificação de movimentações que possam indicar renegociação ou amortização de dívidas.

Já o passivo não circulante, formado predominantemente por provisões para passivo descoberto em controladas, manteve-se constante desde 2020 em R$ 1,8 bilhão, essa estabilidade prolongada, sem ajustes ou quitações, evidencia ausência de reestruturações financeiras ou revisões contábeis nos exercícios mais recentes.

Do ponto de vista proporcional, em fevereiro de 2025, o passivo circulante representava apenas 0,99% do total de obrigações, enquanto o não circulante concentrava 99,01% do capital de terceiros. Essa composição evidencia um perfil de endividamento voltado ao longo prazo, mas sem demonstração de capacidade de alongamento estratégico das dívidas ou recomposição gradual por meio de liquidações ou acordos.

Por fim, a manutenção prolongada dos mesmos valores nos dois grupos sugere que a estrutura passiva foi mantida de forma inalterada ao longo dos anos recentes. A ausência de alterações numéricas pode indicar replicações contábeis sucessivas ou ausência de novos fatos geradores de obrigações. Essa dinâmica compromete a transparência das informações e limita a análise qualitativa das fontes de financiamento da companhia.

- **Demonstração do Resultado do Exercício:**

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é uma demonstração contábil destinada a evidenciar, de forma ordenada e resumida, o desempenho econômico da empresa em determinado período. Por meio dela, são apresentados os valores das receitas, custos e despesas incorridos, permitindo apurar o lucro ou prejuízo do exercício. Essa estrutura facilita a análise da capacidade da entidade em gerar resultados, identificar sua rentabilidade e avaliar a eficiência da gestão. A DRE segue uma sequência lógica que reflete a formação do resultado líquido, oferecendo subsídios para decisões gerenciais, fiscais e de investidores.

Segue relacionado a demonstração do resultado do exercício apresentada:

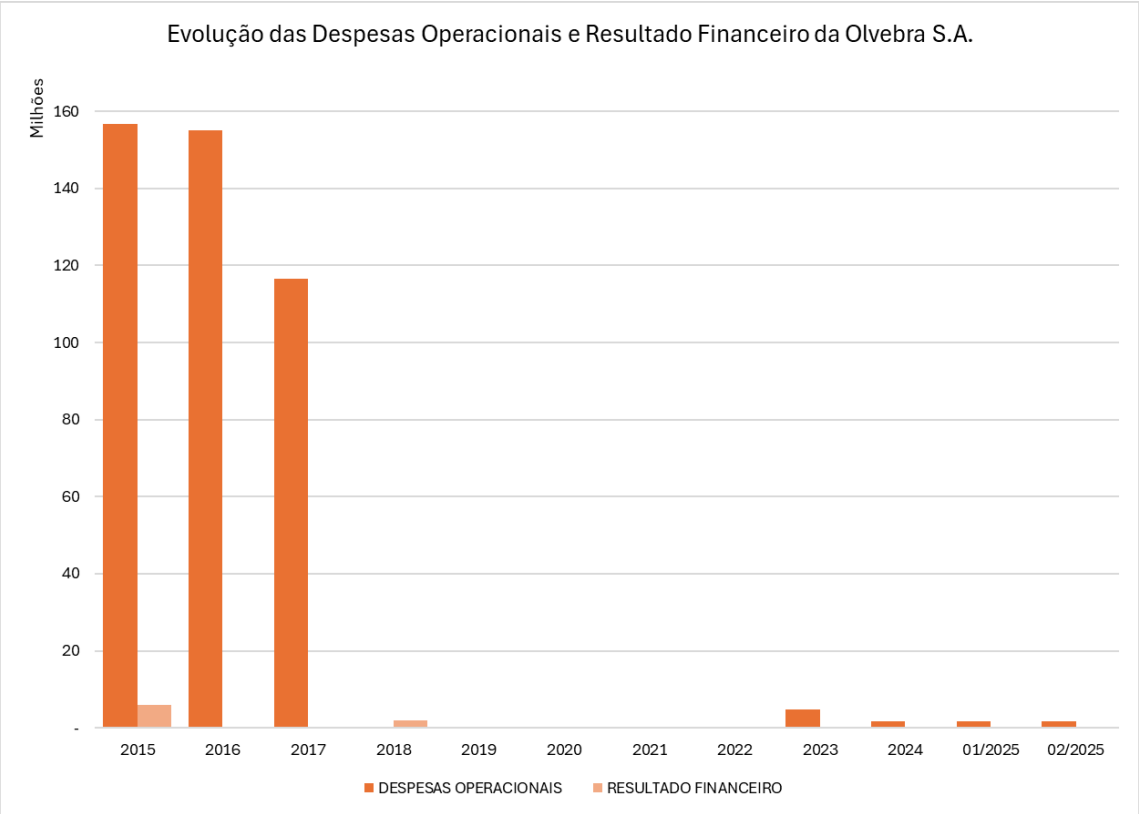
Olvebra S.A.

DRE	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	01/2025	02/2025
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**
(-) DEDUÇÕES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RECEITA LÍQUIDA OPERACIONAL	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**
CUSTOS OPERACIONAIS	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**
LUCRO BRUTO OPERACIONAL	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**
DESPESAS OPERACIONAIS	**(156.619.000)**	**(155.048.000)**	**(116.518.000)**	**(145.401)**	**(237.395)**	**(3.322)**	**(872)**	**(1.065)**	**(4.693.963)**	**(1.634.336)**	**(1.634.336)**	**(1.634.336)**
DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS	-	-	-	(145.401)	(237.395)	(3.322)	(872)	(1.065)	-	-	-	-
RESULTADO DE EQUIVAL. PATRIMONIAL	(156.619.000)	(155.048.000)	(116.518.000)	-	-	-	-	-	(4.693.963)	(1.634.336)	(1.634.336)	(1.634.336)
RESULTADO OPERACIONAL	***(156.619.000)***	***(155.048.000)***	***(116.518.000)***	***(145.401)***	***(237.395)***	***(3.322)***	***(872)***	***(1.065)***	***(4.693.963)***	***(1.634.336)***	***(1.634.336)***	***(1.634.336)***
RESULTADO FINANCEIRO	**(5.877.000)**	**(178.000)**	**(45.000)**	**(1.981.259)**	**(255.403)**	**(5.982)**	**(165.053)**	**(2.648)**	**(2)**	**(712)**	**(712)**	**(712)**
DESPESAS FINANCEIRAS	(5.877.000)	(185.000)	(45.000)	(1.981.259)	(255.414)	(5.982)	(165.053)	(2.648)	(2)	(712)	(712)	(712)
RECEITAS FINANCEIRAS	-	7.000	-	-	11	-	-	-	-	-	-	-
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS	***(162.496.000)***	***(155.226.000)***	***(116.563.000)***	***(2.126.660)***	***(492.798)***	***(9.304)***	***(165.925)***	***(3.713)***	***(4.693.965)***	***(1.635.049)***	***(1.635.049)***	***(1.635.049)***
R E S U L T A D O L Í Q U I D O	**(162.496.000)**	**(155.226.000)**	**(116.563.000)**	**(2.126.660)**	**(492.798)**	**(9.304)**	**(165.925)**	**(3.713)**	**(4.693.965)**	**(1.635.049)**	**(1.635.049)**	**(1.635.049)**

No período de 2015 a fevereiro de 2025, observa-se uma estrutura de resultados totalmente dissociada de qualquer atividade operacional efetiva, o que se reflete na completa ausência de receitas durante todo o período analisado. O demonstrativo inicia diretamente pelas despesas operacionais, o que confirma a inexistência de geração de receita bruta, deduções, custos ou lucro bruto.

As despesas operacionais, majoritariamente classificadas como equivalência patrimonial, apresentaram comportamento oscilante. Entre 2015 e 2017, os valores foram extremamente elevados — superiores a R$ 100 milhões por ano — sendo integralmente lançados como provisão para passivo descoberto em controladas. Esse padrão indica o reconhecimento contábil das perdas relacionadas às empresas investidas do grupo econômico. A partir de 2018, essas despesas passaram a assumir montantes significativamente menores, com destaque para os exercícios de 2020, 2021 e 2022, quando ficaram abaixo de R$ 3,5 mil. Em 2023, entretanto, houve novo salto expressivo, com equivalência patrimonial de R$ 4,7 milhões, comportamento que se repetiu em menor escala nos dois períodos seguintes, com R$ 1,6 milhão em 2024 e em janeiro/fevereiro de 2025.

O resultado financeiro, por sua vez, apresentou impactos relevantes nos primeiros anos da série. Entre 2015 e 2019, destacam-se os exercícios de 2015 (R$ 5,8 milhões) e 2018 (R$ 1,9 milhão) como os de maior comprometimento. A partir de 2020, as despesas financeiras tornaram-se praticamente nulas, acompanhando a estagnação das obrigações da companhia. Essas informações estão detalhadas no gráfico a seguir:



O gráfico acima ilustra a evolução comparativa entre as despesas operacionais e o resultado financeiro da empresa, destacando o comportamento atípico nos anos de maior impacto, a forte retração entre 2020 e 2022 e a retomada parcial dos lançamentos a partir de 2023. A visualização reforça a concentração das despesas em períodos pontuais e a inexistência de qualquer padrão de recuperação ao longo da série histórica.

Em todos os exercícios, o resultado líquido foi negativo. Nos três primeiros anos (2015 a 2017), os prejuízos somaram mais de R$ 434 milhões. Nos anos seguintes, ainda que os valores tenham sido reduzidos, os déficits persistiram. O exercício de 2023, por exemplo, registrou prejuízo de R$ 4,7 milhões, representando aproximadamente 98% do total das despesas daquele ano. Já em 2024 e nos dois primeiros meses de 2025, os prejuízos se mantiveram no patamar de R$ 1,6 milhão por exercício.

Portanto, a análise do DRE reforça o cenário de inatividade operacional e de manutenção de uma estrutura contábil sustentada exclusivamente por despesas recorrentes, sem qualquer geração de receita. A composição dos resultados revela os impactos da equivalência patrimonial negativa e das despesas financeiras pretéritas, o que ajuda a contextualizar o desfecho enfrentado pela companhia.

IX – B) ANÁLISE DA ESCRITURAÇÃO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – OLVEBRA INDUSTRIAL S.A.

- **Documentos contábeis e financeiros juntados para análise:**

(i) Balanços Patrimoniais de dezembro/2015, dezembro/2016, dezembro/2017, maio/2018 e dezembro/2023;

(ii) Demonstração do Resultado do Exercício de dezembro/2015, dezembro/2016, dezembro/2017, maio/2018 e dezembro/2023;

(iii) Balancete de dezembro/2018;

(iv) Balancetes de janeiro a dezembro/2019 – com exceção do mês de outubro/2019;

(v) Balancetes de janeiro a dezembro/2020;

(vi) Balancetes de janeiro a dezembro/2021;

(vii) Balancetes de janeiro a maio/2022 e dezembro/2022;

(viii) Balancetes de janeiro a dezembro/2023 – com exceção do mês de setembro/2023;

(ix) Balancetes de janeiro a dezembro/2024;

(x) Balancetes de janeiro e fevereiro/2025;

(xi) Balancetes mensais de dezembro/2015 a fevereiro/2025;

(xii) Relatório de Estoques de janeiro a junho/2024;

(xiii) Livro Razão de dezembro/2023, fevereiro/2024, março/2024, abril/2024 e junho/2024.

- **Análise da Escrituração e Demonstrações Financeiras**

- **Balanço Patrimonial**

Segue relacionado o balanço apresentado:

Olvebra Industrial S.A.

BALANÇO PATRIMONIAL	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	01/2025	02/2025
ATIVO CIRCULANTE	**34.850.000**	**49.276.000**	**44.955.000**	**37.445.924**	**42.581.591**	**49.297.980**	**47.962.864**	**49.613.973**	**48.041.627**	**45.080.898**	**45.732.827**	**45.394.318**
DISPONIBILIDADES	123.500	48.000	38.000	2.878.249	(1.169.006)	(985.125)	(841.686)	(843.449)	169.798	188.604	188.775	188.946
CONTAS A RECEBER DE CLIENTES	(394.000)	(821.000)	(1.964.000)	(2.435.160)	3.928.973	8.410.948	8.809.851	3.825.868	2.820.503	2.521.322	2.956.433	2.498.702
ESTOQUES	6.232.500	3.258.000	2.711.000	1.886.801	1.807.288	1.982.942	1.660.745	2.534.275	1.470.838	1.411.282	1.451.493	1.478.228
IMPOSTOS A RECUPERAR	8.647.500	8.333.000	5.535.000	3.016.194	944.350	888.297	1.040.443	275.223	6.863.015	6.344.577	6.345.176	6.332.326
ADIANTAMENTOS	14.906.500	33.012.000	32.333.000	16.026.328	20.753.309	22.847.834	23.158.957	21.700.423	22.389.741	20.020.416	20.190.950	20.296.780
OUTROS CRÉDITOS	5.323.000	5.449.000	6.297.000	16.066.600	16.286.135	16.122.294	14.103.764	22.086.034	14.287.133	14.551.795	14.557.099	14.556.314
DESPESAS EXERCÍCIO SEGUINTE	11.000	(3.000)	5.000	6.913	30.541	30.789	30.789	35.599	40.599	42.902	42.902	43.022
ATIVO NÃO-CIRCULANTE	**82.341.000**	**83.282.000**	**83.525.000**	**69.118.857**	**72.169.270**	**75.383.034**	**76.908.087**	**75.900.008**	**73.700.040**	**72.472.323**	**72.389.761**	**72.218.837**
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	58.574.000	59.504.500	59.748.000	45.341.025	48.391.438	51.605.202	53.130.255	52.122.176	49.905.298	48.666.902	48.584.340	48.413.416
INVESTIMENTOS	122.000	122.500	122.000	121.859	121.859	121.859	121.859	121.859	121.859	121.859	121.859	121.859
IMOBILIZADO	23.316.000	23.326.000	23.326.000	23.326.494	23.326.494	23.326.494	23.326.494	23.326.494	23.326.494	23.337.173	23.337.173	23.337.173
INTANGÍVEL	329.000	329.000	329.000	329.479	329.479	329.479	329.479	329.479	346.389	346.389	346.389	346.389
TOTAL DO ATIVO	**117.191.000**	**132.558.000**	**128.480.000**	**106.564.781**	**114.750.862**	**124.681.014**	**124.870.952**	**125.513.982**	**121.741.666**	**117.553.220**	**118.122.588**	**117.613.156**

BALANÇO PATRIMONIAL	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	01/2025	02/2025
PASSIVO CIRCULANTE	**1.611.616.000**	**1.776.397.000**	**1.889.646.000**	**1.148.246.931**	**1.162.796.851**	**1.749.546.211**	**1.760.032.239**	**1.757.492.840**	**1.758.586.673**	**1.426.234.025**	**1.426.537.755**	**1.426.773.884**
SALÁRIOS E ENCARGOS	297.377.000	336.555.000	362.018.000	1.384.232	1.261.179	1.225.270	1.244.234	1.231.870	1.268.600	27.974.051	27.976.728	28.009.229
FORNECEDORES	29.127.000	42.274.000	37.533.000	13.650.461	21.984.579	27.986.938	28.297.972	28.013.733	27.609.767	9.075.780	9.164.415	9.036.298
OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS	-	-	-	757.541.877	760.027.566	396.784.678	405.803.756	406.563.767	406.914.664	880.206.237	880.424.319	880.623.705
PROVISÕES	1.031.000	674.000	11.000	35.578	72.687	27.372	56.566	100.414	143.901	159.384	164.034	153.701
INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS	1.259.365.000	1.367.095.000	1.456.974.000	196.442.920	196.442.920	1.139.742.338	1.123.490.078	1.123.490.078	1.124.502.576	392.082.946	392.082.946	392.082.946
OUTRAS OBRIGAÇÕES	24.716.000	29.799.000	33.110.000	179.191.863	183.007.920	183.779.615	201.139.632	198.092.977	198.147.165	116.735.627	116.725.313	116.868.005
PASSIVO NÃO-CIRCULANTE	**102.991.000**	**107.003.000**	**107.275.000**	**120.628.383**	**122.893.472**	**122.994.220**	**123.603.019**	**126.500.357**	**126.469.873**	**126.416.210**	**126.416.210**	**126.416.210**
PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS	27.736.000	27.736.000	27.736.000	43.259.962	43.259.962	43.259.962	43.259.962	43.259.962	43.259.962	43.259.962	43.259.962	43.259.962
PROVISÕES PARA PASSIVO DESCOBERTO	75.255.000	79.267.000	79.539.000	77.368.422	79.633.510	79.734.258	80.343.057	83.240.395	83.209.911	83.156.248	83.156.248	83.156.248
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**(1.597.416.000)**	**(1.750.842.000)**	**(1.868.441.000)**	**(1.162.310.533)**	**(1.170.939.461)**	**(1.747.859.417)**	**(1.758.764.306)**	**(1.758.479.215)**	**(1.763.314.879)**	**(1.435.097.015)**	**(1.434.831.377)**	**(1.435.576.938)**
CAPITAL SOCIAL	60.257.000	60.257.000	60.256.500	60.257.443	60.257.443	60.257.443	60.257.443	60.257.443	60.257.443	60.257.443	60.257.443	60.257.443
RESERVAS	8.368.000	8.368.000	8.367.500	8.367.609	8.367.609	8.367.609	8.367.609	8.367.609	8.367.609	8.367.609	8.367.609	8.367.609
PREJUÍZOS ACUMULADOS	(1.666.041.000)	(1.819.467.000)	(1.937.065.000)	(1.230.935.585)	(1.239.564.513)	(1.816.484.469)	(1.827.389.358)	(1.827.104.267)	(1.831.939.932)	(1.503.722.067)	(1.503.456.429)	(1.504.201.990)
TOTAL DO PASSIVO	**117.191.000**	**132.558.000**	**128.480.000**	**106.564.781**	**114.750.862**	**124.681.014**	**124.870.952**	**125.513.982**	**121.741.667**	**117.553.220**	**118.122.588**	**117.613.156**

- **Ativo:**

Entre 2015 e fevereiro de 2025, a estrutura do ativo da Olvebra Industrial S.A. oscilou dentro de uma faixa relativamente estreita, com valores entre R$ 106,5 milhões (2018) e R$ 132,6 milhões (2016), encerrando o período com um total de R$ 117,6 milhões. Essa estabilidade nominal, no entanto, esconde mudanças importantes na composição interna, especialmente quanto à liquidez e à qualidade dos ativos registrados.

O ativo circulante, que variou entre 32% e 42% do total, apresentou comportamento volátil. Em 2020, atingiu seu pico com R$ 49,3 milhões, impulsionado principalmente por adiantamentos e créditos de difícil conversão. Em fevereiro de 2025, esse grupo somava R$ 45,4 milhões, sendo 44,6% concentrado em adiantamentos e 32% em "outros créditos", cujas naturezas incluem contas como "Despesas Realizadas a Documentar" e valores vinculados à "FAE - Fundação de Assistência ao Estudante". A análise horizontal mostra que o saldo do ativo circulante permaneceu praticamente estagnado desde 2020, sem sinais de renovação ou rotação de ativos de curto prazo.

Já o ativo não circulante manteve-se como a maior parte da estrutura patrimonial, representando entre 55% e 65% do total. Em fevereiro de 2025, somava R$ 72,2 milhões, dos quais 67% estavam alocados em créditos de longo prazo. Entre os principais componentes do realizável a longo prazo, destacam-se os depósitos judiciais (R$ 19,6 milhões), créditos com coligadas (R$ 17,1 milhões) e impostos a recuperar (R$ 9,2 milhões). Essas contas demonstram baixa liquidez e pouco dinamismo ao longo dos anos. O imobilizado permaneceu constante em R$ 23,3 milhões desde 2015, enquanto investimentos e intangível não sofreram qualquer alteração relevante.

A análise do ativo da Olvebra Industrial S.A. revela, portanto, uma estrutura patrimonial pouco reativa, com elevada concentração em ativos não líquidos e manutenção de saldos históricos por longos períodos. A ausência de renovação, aliada à baixa realização de créditos e à imobilização prolongada dos ativos fixos, contribuiu para limitar a capacidade de resposta da companhia frente às exigências do passivo e aos desafios operacionais enfrentados na última década.

- **Ativo Circulante:**

Durante o período de 2015 a fevereiro de 2025, o ativo circulante da Olvebra Industrial S.A. apresentou variações nominais dentro de uma faixa relativamente estreita — de R$ 34,8 milhões em 2015 para R$ 45,4 milhões em fevereiro de 2025. Apesar dessa estabilidade aparente, a análise da composição interna do grupo revela uma perda progressiva de qualidade nos ativos de curto prazo.

As Contas a Receber de Clientes, por exemplo, exibiram comportamento volátil. Nos primeiros exercícios, apresentaram saldos negativos (como

os -R$ 394 mil em 2015 e -R$ 1,9 milhão em 2017), o que é tecnicamente incoerente com a lógica contábil. A partir de 2018, passaram a registrar valores positivos, oscilando ao redor de R$ 2 a 8 milhões nos anos seguintes. No entanto, tal evolução não se traduziu em melhoria de caixa nem em crescimento das receitas, indicando baixa efetividade na realização desses créditos.

Outro ponto de destaque está nos Impostos a Recuperar, que chegaram a ultrapassar R$ 8,6 milhões em 2015 e R$ 6,8 milhões em 2023, encerrando o período com R$ 6,3 milhões. Apesar de expressivos, esses valores enfrentam limitação de aproveitamento prático diante da inexistência de lucros tributáveis nos anos mais recentes.

As rubricas de Adiantamentos e Outros Créditos mantiveram presença relevante na estrutura do ativo circulante. Os adiantamentos, que chegaram a R$ 33 milhões em 2016, encerraram fevereiro de 2025 com mais de R$ 20 milhões, enquanto os outros créditos permaneceram estáveis em torno de R$ 14 a 16 milhões. Tais montantes incluíam contas como "Despesas a Documentar" e "Fundação de Assistência ao Estudante", esta última sem movimentação em toda a série, o que reforça o perfil de ativos com baixa liquidez ou realização incerta.

Já os estoques seguiram trajetória decrescente ao longo do tempo, partindo de R$ 6,2 milhões em 2015 e reduzindo-se para R$ 1,4 milhão em fevereiro de 2025. Esse comportamento pode indicar desaceleração das atividades produtivas e possível obsolescência de itens mantidos em estoque.

Por fim, as disponibilidades permaneceram sistematicamente em patamares pouco expressivos, oscilando entre valores negativos e máximos inferiores a R$ 200 mil. Tal restrição comprometeu a liquidez imediata da companhia, especialmente em face de um passivo circulante substancial.

- **Ativo Não Circulante:**

O ativo não circulante da Olvebra Industrial S.A. manteve-se como a principal base patrimonial da companhia entre 2015 e fevereiro de 2025, representando em média 61% do ativo total ao longo do período. Apesar dessa predominância estrutural, os saldos apresentaram pouca variabilidade e foram marcados pela permanência prolongada de ativos de baixa liquidez e reduzida capacidade de conversão em benefícios econômicos diretos.

O realizável a longo prazo concentrou mais de dois terços do grupo em praticamente todos os exercícios, encerrando fevereiro de 2025 com R$ 48,4 milhões. A composição desse subgrupo inclui depósitos judiciais e créditos com coligadas, que juntos somam quase 75% do total, além de créditos tributários sem evidência de aproveitamento. Esse perfil sugere limitações operacionais quanto à

realização desses valores e indica acúmulo de ativos sem efetiva função de suporte à continuidade das atividades produtivas.

O imobilizado, por sua vez, manteve-se fixo em R$ 23,3 milhões ao longo de toda a série histórica, sem acréscimos, baixas ou reavaliações patrimoniais. A ausência de variações por mais de uma década denota estagnação no parque industrial da companhia, sem sinais de modernização, substituição de ativos ou novas aquisições que indicassem movimentação estratégica no ativo fixo.

Investimentos e intangível também permaneceram estáticos: os investimentos mantiveram-se em R$ 121,9 mil desde 2015, e o intangível oscilou entre R$ 329 mil e R$ 346 mil, com variações marginais que não alteram substancialmente a análise qualitativa do grupo.

Nos dois primeiros meses de 2025, a totalidade dos saldos do ativo não circulante foi replicada de forma idêntica ao encerramento de 2024, sem qualquer movimentação contábil adicional. Essa repetição indica congelamento da estrutura patrimonial de longo prazo, sem registro de novos ativos, reclassificações ou baixas.

Em resumo, ainda que os valores totais do ativo não circulante revelem estabilidade aparente, sua composição indica ausência de dinamismo e baixa efetividade econômica. A manutenção de ativos com reduzida liquidez e sem renovação por um longo período compromete o papel estratégico do grupo no suporte à estrutura financeira e operacional da companhia.

- **Passivo:**

Entre 2015 e fevereiro de 2025, a estrutura passiva da Olvebra Industrial S.A. manteve-se concentrada de forma desproporcional no passivo circulante, com valores sistematicamente superiores à totalidade do ativo registrado. Ao final do período, o grupo apresentava R$ 1,43 bilhão em obrigações de curto prazo, volume mais de doze vezes maior que o ativo total da companhia, que era de R$ 117,6 milhões. A mesma disparidade é observada ao longo de toda a série histórica, revelando um descompasso crônico entre capital disponível e compromissos imediatos.

O passivo circulante foi majoritariamente composto por dívidas com instituições financeiras e obrigações tributárias — este último item, inclusive, atingiu R$ 880,6 milhões em fevereiro de 2025, com elevação contínua desde 2018. Essa concentração reflete o acúmulo de passivos fiscais e bancários sem evidência de amortizações significativas, mantendo a estrutura de curto prazo permanentemente tensionada. Além disso, o grupo de “Outras Obrigações” concentrou diversos credores, inclusive com valores expressivos vinculados a fundos de investimento e pessoas físicas.

O passivo não circulante, por sua vez, manteve-se estável em torno de R$ 120 a R$ 126 milhões ao longo dos anos, representando uma fração pouco expressiva do endividamento total da empresa. Essa baixa representatividade indica que as obrigações foram estruturadas quase que exclusivamente no curto prazo, o que compromete a capacidade de planejamento e alongamento financeiro da companhia.

Já o patrimônio líquido permaneceu consistentemente negativo durante toda a série, com valores entre -R$ 1,59 bilhão (2015) e -R$ 1,43 bilhão (fevereiro/2025). Embora o déficit tenha apresentado leve redução nos últimos anos, não houve recomposição por meio de aportes ou reversão operacional capaz de mitigar o comprometimento do capital próprio. Esse saldo negativo decorre, principalmente, da sucessão de prejuízos líquidos acumulados e da ausência de ações estruturantes por parte dos controladores.

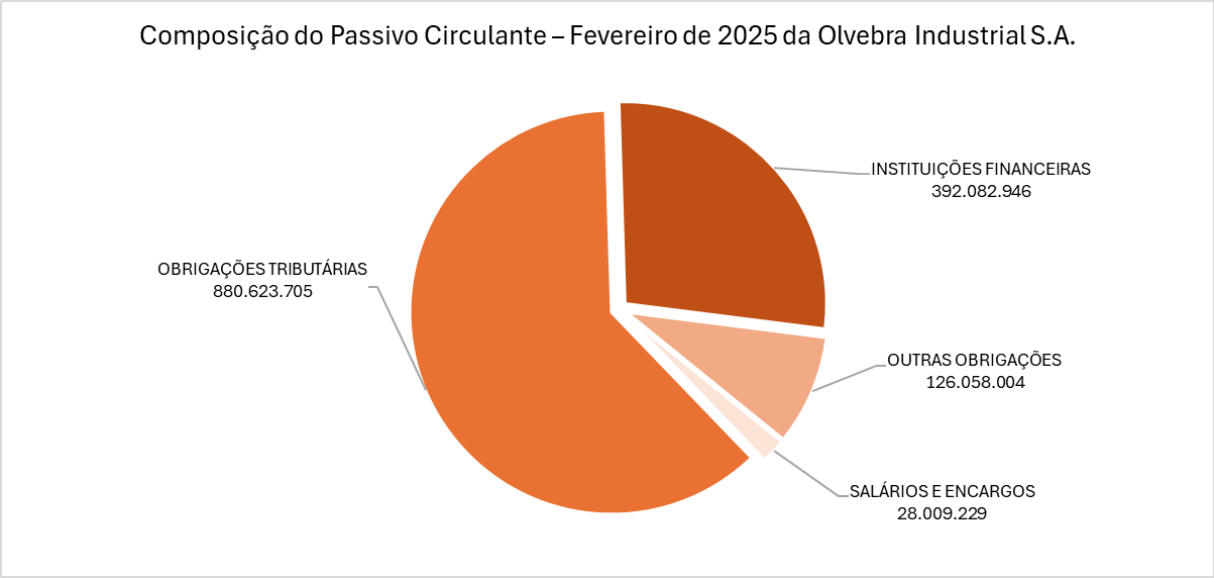
O comportamento passivo da companhia revela um perfil financeiro rigidamente comprometido com dívidas vencíveis em curto prazo, sem lastro em ativos líquidos e sem estratégia visível de equalização ou reestruturação ao longo da última década. A ausência de qualquer realinhamento nas obrigações, somada ao déficit patrimonial permanente, contribuiu de maneira relevante para o quadro de insolvência que culminou na falência da Olvebra Industrial S.A.

- **Passivo Circulante e Não Circulante:**

Com base nos dados extraídos do anexo referente à Olvebra Industrial S.A., entre 2015 e fevereiro de 2025, a análise do passivo circulante e do passivo não circulante revela uma estrutura comprometida, marcada por elevado grau de endividamento, estagnação contábil e concentração em obrigações de curto prazo.

O passivo circulante manteve-se como o principal componente da estrutura de capital de terceiros, encerrando fevereiro de 2025 com saldo de R$ 1,4 bilhão — equivalente a 92,1% do passivo total. Ao longo da série histórica, observa-se pouca variação em termos absolutos, mas alterações relevantes na composição interna. O grupo é majoritariamente formado por obrigações tributárias (R$ 880,6 milhões) e dívidas com instituições financeiras (R$ 392,1 milhões), seguidas por salários e encargos (R$ 28 milhões) e outras obrigações (R$ 126,1 milhões), as quais incluem fornecedores, royalties, credores diversos e comissões. A constância desses valores ao longo dos exercícios indica a ausência de liquidações substanciais ou renegociações estruturantes.

A seguir, observa-se a composição do passivo circulante ao final de fevereiro de 2025, destacando-se o forte peso das obrigações tributárias e financeiras frente às demais rubricas.



O passivo não circulante da Olvebra Industrial S.A. apresentou variações discretas ao longo da série histórica, partindo de R$ 102,9 milhões em 2015 e atingindo R$ 126,4 milhões em fevereiro de 2025. O incremento acumulado de R$ 23,5 milhões no período decorreu principalmente de ajustes pontuais, registrados entre 2016 e 2022, sem continuidade nos exercícios seguintes. Apesar da oscilação em termos nominais, a composição do grupo manteve-se inalterada em todos os anos, integralmente concentrada em provisões para contingências e passivo descoberto em controladas. A ausência de recomposição ou baixa dessas rubricas, mesmo diante de sucessivos ciclos deficitários e contextos adversos, reforça a natureza estática desses registros, com pouca aderência à dinâmica econômica e jurídica enfrentada pela companhia.

Em resumo, a estrutura passiva da Olvebra Industrial S.A. mostra um perfil concentrado em obrigações de curto prazo, elevada dependência de recursos onerosos e ausência de gestão ativa dos compromissos financeiros. Essa configuração reduziu progressivamente a flexibilidade da empresa para lidar com pressões de liquidez, dificultando a adoção de estratégias sustentáveis de recuperação.

- **Demonstração do Resultado do Exercício:**

Segue relacionado a demonstração do resultado do exercício apresentada:

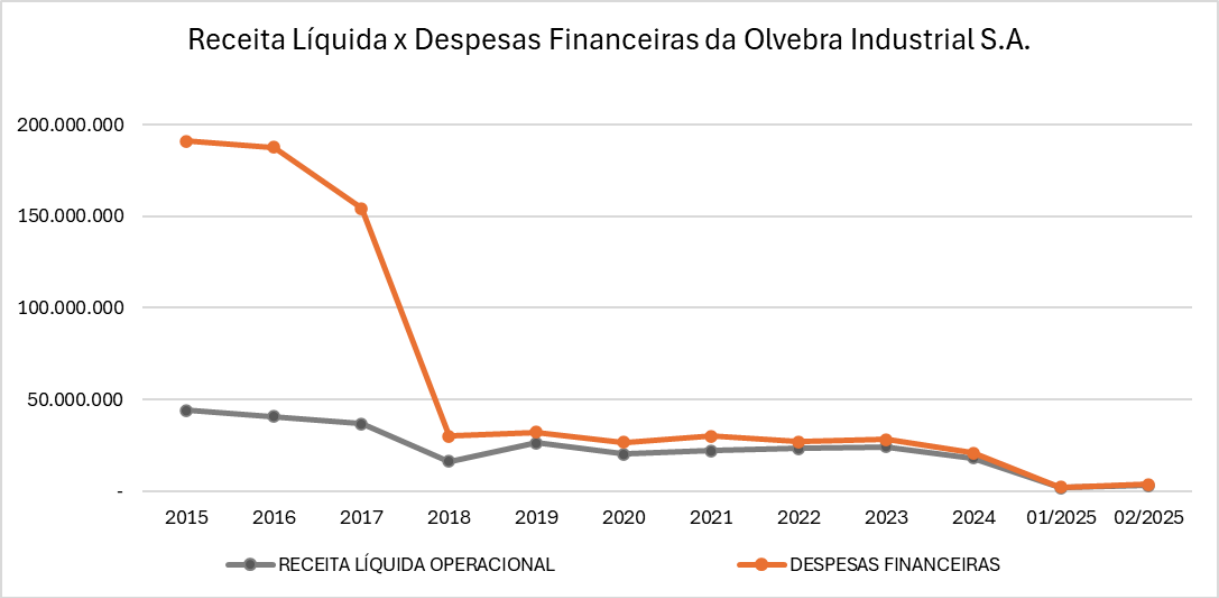
Olvebra Industrial S.A.

DRE	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	01/2025	02/2025
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	**103.078.000**	**71.072.000**	**55.385.000**	**29.953.749**	**51.751.592**	**32.621.291**	**32.146.587**	**35.890.619**	**31.673.168**	**24.776.908**	**1.968.909**	**3.599.589**
(-) DEDUÇÕES	(58.942.000)	(30.331.000)	(18.786.000)	(13.974.689)	(25.384.860)	(12.450.083)	(10.165.268)	(12.824.294)	(7.526.136)	(6.783.257)	(404.449)	(755.904)
RECEITA LÍQUIDA OPERACIONAL	***44.136.000***	***40.741.000***	***36.599.000***	***15.979.059***	***26.366.733***	***20.171.208***	***21.981.319***	***23.066.325***	***24.147.032***	***17.993.651***	***1.564.460***	***2.843.685***
CUSTOS OPERACIONAIS	**(28.870.000)**	**(27.356.000)**	**(22.976.000)**	**(8.024.299)**	**(16.703.544)**	**(13.606.802)**	**(16.873.683)**	**(17.660.894)**	**(9.330.589)**	**(7.440.409)**	**(500.133)**	**(912.242)**
LUCRO BRUTO OPERACIONAL	***15.266.000***	***13.385.000***	***13.623.000***	***7.954.760***	***9.663.189***	***6.564.406***	***5.107.636***	***5.405.431***	***14.816.443***	***10.553.242***	***1.064.327***	***1.931.443***
MARGEM BRUTA	*34,6%*	*32,9%*	*37,2%*	*49,8%*	*36,6%*	*32,5%*	*23,2%*	*23,4%*	*61,4%*	*58,6%*	*68,0%*	*67,9%*
DESPESAS OPERACIONAIS	**(24.792.000)**	**(19.799.000)**	**(13.631.000)**	**(6.143.729)**	**(10.795.816)**	**(3.112.776)**	**(7.599.115)**	**1.462.965**	**(15.560.228)**	**(10.220.868)**	**(790.791)**	**(1.581.437)**
DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS	(8.643.000)	(6.784.000)	(5.026.000)	(762.830)	(1.777.593)	(1.564.091)	(206.321)	(8.878.770)	(8.973.374)	(6.640.064)	(409.646)	(870.172)
DESPESAS COM PESSOAL	-	-	-	(1.856.987)	(2.827.962)	(1.347.236)	(1.320.639)	(1.395.512)	(1.411.170)	(818.376)	(38.025)	(102.063)
DESPESAS COMERCIAIS	(12.432.000)	(11.339.000)	(7.689.000)	(2.027.706)	(3.518.385)	(2.239.724)	(2.557.439)	(2.327.211)	(2.057.500)	(1.544.635)	(99.842)	(219.427)
DESPESAS INDUSTRIAIS	-	-	-	(1.736.582)	(2.523.686)	(2.199.948)	(3.234.557)	(3.872.513)	(3.881.660)	(2.790.441)	(244.789)	(389.758)
OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS	(3.717.000)	(1.676.000)	(916.000)	(79.661)	(148.963)	(62.672)	(1.345.129)	(330.086)	-	(13.221)	-	(128)
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	-	-	-	320.037	773	4.300.895	1.064.971	18.267.057	763.475	1.585.868	1.511	111
RESULTADO OPERACIONAL	***(9.526.000)***	***(6.414.000)***	***(8.000)***	***1.811.031***	***(1.132.627)***	***3.451.630***	***(2.491.479)***	***6.868.396***	***(743.785)***	***332.374***	***273.536***	***350.006***
MARGEM OPERACIONAL	*-21,6%*	*-15,7%*	*0,0%*	*11,3%*	*-4,3%*	*17,1%*	*-11,3%*	*29,8%*	*-3,1%*	*1,8%*	*17,5%*	*12,3%*
RESULTADO FINANCEIRO	**(146.822.000)**	**(146.995.000)**	**(117.590.000)**	**(13.534.774)**	**(5.231.348)**	**(6.353.173)**	**(7.804.611)**	**(3.667.962)**	**(3.950.648)**	**(2.695.647)**	**(310.373)**	**(813.574)**
DESPESAS FINANCEIRAS	(146.879.000)	(146.995.000)	(117.617.000)	(13.945.255)	(5.601.923)	(6.418.186)	(7.812.692)	(3.704.460)	(3.831.756)	(2.695.882)	(313.468)	(817.420)
RECEITAS FINANCEIRAS	57.000	-	27.000	410.481	370.575	65.013	8.081	36.498	(118.891)	235	3.095	3.846
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS	***(156.348.000)***	***(153.409.000)***	***(117.598.000)***	***(11.723.743)***	***(6.363.975)***	***(2.901.543)***	***(10.296.090)***	***3.200.434***	***(4.694.433)***	***(2.363.273)***	***(36.837)***	***(463.568)***
R E S U L T A D O L I Q U I D O	**(156.348.000)**	**(153.409.000)**	**(117.598.000)**	**(11.723.743)**	**(6.363.975)**	**(2.901.543)**	**(10.296.090)**	**3.200.434**	**(4.694.433)**	**(2.363.273)**	**(36.837)**	**(463.568)**
MARGEM LÍQUIDA	*-354,2%*	*-376,5%*	*-321,3%*	*-73,4%*	*-24,1%*	*-14,4%*	*-46,8%*	*13,9%*	*-19,4%*	*-13,1%*	*-2,4%*	*-16,3%*

Com base nas demonstrações de resultado da Olvebra Industrial S.A. entre 2015 e fevereiro de 2025, é possível observar a trajetória de declínio progressivo da performance econômico-financeira da companhia, marcada por forte instabilidade operacional, prejuízos recorrentes e elevado comprometimento com despesas financeiras, sem que houvesse medidas eficazes para reverter o cenário.

Nos primeiros anos analisados (2015 a 2017), a empresa ainda apresentava receitas operacionais brutas expressivas — R$ 103 milhões em 2015, R$ 71 milhões em 2016 e R$ 55 milhões em 2017 — com margens brutas consistentes em torno de 33% a 37%, revelando, à época, certa eficiência nos custos diretos. No entanto, os resultados líquidos foram significativamente negativos, com prejuízos anuais superiores a R$ 100 milhões, influenciados principalmente por despesas financeiras elevadíssimas, que ultrapassaram R$ 146 milhões por ano nesses exercícios.

A seguir, observa-se no gráfico comparativo que mesmo nos anos com alguma geração de receita líquida, os valores comprometidos com despesas financeiras permanecem significativamente superior, o que reforça o desequilíbrio estrutural da empresa.



A partir de 2018, houve uma redução gradual do faturamento bruto, que caiu para R$ 29,9 milhões naquele ano e chegou a R$ 24,7 milhões em 2024. Apesar disso, a margem bruta apresentou melhora relativa, atingindo 61,4% em 2023 e mantendo-se acima de 50% em diversos anos subsequentes. Essa elevação nas margens reflete um controle mais rigoroso sobre os custos operacionais, embora insuficiente para reverter o quadro deficitário da empresa. Ainda assim, o desequilíbrio estrutural persistiu, com despesas operacionais elevadas — especialmente nas áreas administrativas, comerciais e industriais — e com o retorno de despesas financeiras relevantes, o que manteve os resultados finais no vermelho.

Em 2022, a empresa registrou resultado líquido positivo (R$ 3,2 milhões), graças a um desempenho operacional mais robusto e à presença de outras receitas operacionais (R$ 18,2 milhões) que compensaram as despesas. Essa exceção, no entanto, não se sustentou nos anos seguintes, com o retorno de prejuízos em 2023, 2024 e nos dois primeiros meses de 2025.

Durante todo o período, as despesas operacionais mantiveram-se como um dos principais fatores de impacto negativo no resultado, absorvendo entre 60% e 90% da receita líquida em diversos exercícios. As despesas com pessoal, ainda que menores, também contribuíram para a rigidez da estrutura de custos.

A análise das margens evidencia a perda progressiva da eficiência operacional. A margem líquida, por exemplo, permaneceu majoritariamente negativa, alcançando -354,2% em 2015, -73,4% em 2018 e -16,3% nos dois primeiros meses de 2025, com variações que não foram capazes de alterar a tendência predominante.

Em resumo, o DRE da Olvebra Industrial S.A. reflete um modelo de operação deficitário, com desempenho financeiro cronicamente comprometido por altos encargos e custos desproporcionais à receita gerada. A persistência de prejuízos mesmo nos anos com margens brutas elevadas, combinada à recorrência de despesas financeiras elevadas e à inexistência de resultados positivos consistentes, revela a dificuldade da empresa em reverter sua estrutura de perdas e equilibrar sua composição de gastos. Esse cenário contribuiu para o agravamento contínuo do passivo e para a deterioração do patrimônio líquido ao longo dos exercícios.

IX – C) ANÁLISE DA ESCRITURAÇÃO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – MULTICORP COMÉRCIO DE ALIMENTOS LTDA.

- **Documentos contábeis e financeiros juntados para análise:**

(i) Balanços Patrimoniais de dezembro/2015, dezembro/2016, dezembro/2017, maio/2018 e dezembro/2023;

(ii) Demonstração do Resultado do Exercício de dezembro/2015, dezembro/2016, dezembro/2017, maio/2018 e dezembro/2023;

(iii) Balancete de dezembro/2018;

(iv) Balancetes de janeiro a dezembro/2019 – com exceção dos meses de outubro e novembro/2019;

(v) Balancetes de janeiro a dezembro/2020;

(vi) Balancetes de janeiro a dezembro/2021;

(vii) Balancetes de janeiro a maio/2022 e dezembro/2022;

(viii) Balancetes de janeiro a dezembro/2023 – com exceção do mês de setembro/2023;

(ix) Balancetes de janeiro a dezembro/2024;

(x) Balancetes de janeiro e fevereiro/2025;

(xi) Relatório de Estoques de janeiro a junho/2024;

- **Análise da Escrituração e Demonstrações Financeiras**

- **Balanço Patrimonial**

Segue relacionado o balanço apresentado:

Multicorp Comércio de Alimentos Ltda.

BALANÇO PATRIMONIAL	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	01/2025	02/2025
ATIVO CIRCULANTE	**1.245.000**	**1.129.000**	**1.878.000**	**6.161.401**	**12.626.609**	**17.080.960**	**18.061.088**	**18.094.187**	**18.236.599**	**18.378.252**	**18.390.090**	**18.390.353**
DISPONIBILIDADES	97.500	61.000	-	(1.051.130)	(1.233.789)	(1.329.150)	(1.321.649)	(1.324.043)	(1.324.043)	(1.323.995)	(1.323.995)	(1.323.995)
CONTAS A RECEBER DE CLIENTES	602.000	605.000	1.388.500	6.755.221	13.382.577	17.846.274	18.819.519	18.892.294	19.038.730	19.218.985	19.229.099	19.237.256
ESTOQUES	54.500	24.000	44.500	-	-	63.777	81.962	43.004	37.746	16.003	18.322	11.504
ADIANTAMENTOS	-	-	-	321.323	337.325	342.652	345.740	344.715	347.535	351.554	351.545	351.547
IMPOSTOS A RECUPERAR	150.000	105.000	103.000	106.808	111.276	119.118	97.227	99.929	98.343	77.417	76.830	75.753
OUTROS CRÉDITOS	341.000	334.000	342.000	29.180	29.220	38.289	38.289	38.289	38.289	38.289	38.289	38.289
ATIVO NÃO-CIRCULANTE	**2.499.000**	**2.512.000**	**2.516.000**	**(6.682.935)**	**(8.895.140)**	**(12.897.499)**	**(12.280.322)**	**(11.069.156)**	**(9.063.745)**	**(7.833.079)**	**(7.750.517)**	**(7.579.593)**
CRÉDITOS DE COLIGADAS	-	-	-	(9.195.553)	(11.407.758)	(15.410.116)	(14.792.939)	(13.581.774)	(11.576.363)	(10.345.697)	(10.263.135)	(10.092.211)
IMOBILIZADO	2.486.000	2.499.000	2.503.000	2.501.240	2.501.240	2.501.240	2.501.240	2.501.240	2.501.240	2.501.240	2.501.240	2.501.240
INTANGÍVEL	13.000	13.000	13.000	11.378	11.378	11.378	11.378	11.378	11.378	11.378	11.378	11.378
TOTAL DO ATIVO	**3.744.000**	**3.641.000**	**4.394.000**	**(521.534)**	**3.731.469**	**4.183.462**	**5.780.766**	**7.025.032**	**9.172.853**	**10.545.173**	**10.639.573**	**10.810.760**

BALANÇO PATRIMONIAL	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	01/2025	02/2025
PASSIVO CIRCULANTE	**16.285.000**	**16.812.000**	**17.837.000**	**12.596.978**	**17.186.879**	**19.479.724**	**23.974.396**	**25.342.345**	**27.334.102**	**28.804.913**	**28.894.276**	**29.066.365**
SALÁRIOS E ENCARGOS	3.385.000	3.870.500	4.232.500	4.164.230	5.365.170	5.395.279	5.410.764	5.033.218	5.187.952	5.398.207	5.391.310	5.426.610
FORNECEDORES	2.414.000	514.500	560.000	509.740	549.837	538.747	537.138	536.522	543.341	545.873	545.317	547.150
OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS	-	-	-	6.331.852	8.488.566	9.831.820	14.015.149	15.472.558	16.980.301	18.301.575	18.370.566	18.459.294
PROVISÕES	1.280.000	1.280.000	1.307.500	579.596	769.190	453.798	750.111	1.018.203	1.338.984	1.275.723	1.303.547	1.349.774
INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS	-	-	-	-	-	1.280.027	1.280.027	1.280.027	1.280.027	1.280.027	1.280.027	1.280.027
OUTRAS OBRIGAÇÕES	9.206.000	11.147.000	11.737.000	1.011.561	2.014.117	1.980.053	1.981.206	2.001.817	2.003.497	2.003.508	2.003.509	2.003.509
PASSIVO NÃO-CIRCULANTE	**-**	**-**	**-**	**419.567**	**419.567**	**419.567**	**419.567**	**419.567**	**419.567**	**419.567**	**419.567**	**419.567**
PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS	-	-	-	419.567	419.567	419.567	419.567	419.567	419.567	419.567	419.567	419.567
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**(12.541.000)**	**(13.171.000)**	**(13.443.000)**	**(13.538.079)**	**(13.874.977)**	**(15.715.829)**	**(18.613.197)**	**(18.736.880)**	**(18.580.815)**	**(18.679.307)**	**(18.674.270)**	**(18.675.171)**
CAPITAL SOCIAL	6.410.000	6.410.000	6.410.000	6.409.677	6.409.677	6.409.677	6.409.677	6.409.677	6.409.677	6.409.677	6.409.677	6.409.677
LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	(18.951.000)	(19.581.000)	(19.853.000)	(19.947.756)	(20.284.654)	(22.125.507)	(25.022.874)	(25.146.557)	(24.990.492)	(25.088.984)	(25.083.947)	(25.084.848)
TOTAL DO PASSIVO	**3.744.000**	**3.641.000**	**4.394.000**	**(521.534)**	**3.731.469**	**4.183.462**	**5.780.766**	**7.025.032**	**9.172.853**	**10.545.173**	**10.639.573**	**10.810.760**

- **Ativo:**

Com base nas informações contidas no arquivo referente ao Balanço Patrimonial da Multicorp Comércio de Alimentos Ltda., entre 2015 e fevereiro de 2025, observa-se uma trajetória patrimonial marcada por contradições entre a expansão do ativo circulante e o comprometimento da estrutura do ativo não circulante — aspectos que revelam fragilidade crescente e comprometimento operacional ao longo dos anos.

O ativo total da companhia partiu de R$ 3,7 milhões em 2015 e atingiu R$ 10,8 milhões ao final de fevereiro de 2025, o que representa um crescimento de 189%. Contudo, esse aumento não foi sustentado por uma expansão qualitativa dos ativos, mas sim por uma elevação contínua e desproporcional das contas a receber, que chegaram a representar mais de 180% do ativo total em alguns exercícios, especialmente entre 2020 e 2025. A concentração excessiva nessas contas, sem contrapartida clara de liquidez, sinaliza riscos de recuperabilidade e uso ineficiente dos recursos.

O ativo circulante foi o principal responsável por essa elevação, saltando de R$ 1,2 milhão em 2015 para R$ 18,4 milhões em fevereiro de 2025. Apesar do avanço, a qualidade do grupo deteriorou-se de forma significativa: desde 2018, a empresa passou a registrar disponibilidades negativas, que perduraram até o final do período analisado — o que indica possíveis erros de classificação ou reflexos de passivos tratados inadequadamente como redutores do ativo. A rubrica de contas a receber também cresceu de maneira desproporcional, atingindo quase R$ 19,3 milhões em 2025, sem correspondência equivalente na geração de receita ou nos lucros, o que levanta dúvidas sobre a efetiva realização desses valores.

Em contraste, o ativo não circulante, que se manteve estável até 2017 em torno de R$ 2,5 milhões (com predomínio do imobilizado), passou a apresentar valores negativos a partir de 2018, alcançando -R$ 7,5 milhões em fevereiro de 2025. Esse comportamento decorre da inclusão de créditos de coligadas com saldo negativo, o que fere princípios contábeis básicos e contribui para um retrato patrimonial artificialmente comprometido.

Não foram identificados investimentos adicionais, aportes ou renovação de ativos imobilizados ao longo dos anos. O intangível manteve-se constante em R$ 11,4 mil durante toda a série histórica, sem reavaliações ou alterações — o que evidencia ausência de evolução tecnológica, inovação ou expansão da base patrimonial produtiva.

Assim, embora o ativo total tenha crescido em termos nominais, a composição revela distorções severas, com predominância de ativos ilíquidos, saldos negativos inconsistentes e estrutura desfuncional. A falta de investimentos produtivos, a ausência de equilíbrio entre os grupos patrimoniais e a

persistência de erros contábeis comprometem não apenas a leitura da real situação financeira, mas confirmam que a empresa perdeu sua capacidade de manutenção, expansão ou mesmo continuidade operacional, culminando em seu atual estado de falência.

- **Ativo Circulante:**

Entre os exercícios de 2015 e fevereiro de 2025, observa-se um padrão de crescimento nominal expressivo ao longo da série histórica, mas com características que comprometem a efetividade da liquidez e revelam sinais de perda de controle financeiro.

O ativo circulante partiu de R$ 1,2 milhão em 2015 e atingiu R$ 18,4 milhões em 02/2025, resultando em um aumento acumulado superior a 1.370%. No entanto, esse crescimento não está ancorado em disponibilidade de caixa nem em ativos de realização segura. Ao contrário, a expansão foi impulsionada principalmente pelo avanço da conta "Contas a Receber de Clientes", que saltou de R$ 602 mil em 2015 para R$ 19,6 milhões em 2025 — representando, isoladamente, 106% do ativo circulante em fevereiro/2025. Essa distorção proporcional indica concentração excessiva em ativos de difícil conversão, ausência de baixas contábeis adequadas ou possível registro de créditos de liquidez duvidosa.

As disponibilidades, por sua vez, permaneceram negativas entre 2018 e 2025, com saldo constante de -R$ 1,32 milhão nos últimos exercícios. Essa situação, além de tecnicamente incorreta, compromete diretamente a interpretação da capacidade de liquidez imediata da empresa e pode indicar registros indevidos de passivos em contas de ativo.

Demais contas, como impostos a recuperar, adiantamentos e estoques, tiveram participação reduzida na estrutura do grupo. Os estoques, em especial, oscilaram entre R$ 54 mil (2015) e R$ 11 mil (fev/2025), comportamento incompatível com a natureza varejista da empresa. Tal redução pode refletir queda acentuada na atividade comercial ou ausência de reposição de mercadorias.

Destaque também para a conta "Outros Créditos", que permaneceu praticamente inalterada desde 2015, sugerindo ausência de movimentações significativas ou controles atualizados.

Em termos estruturais, a composição do ativo circulante revela dependência excessiva de contas a receber, saldos negativos persistentes em disponibilidades e baixa representatividade dos demais ativos. Embora o volume nominal tenha aumentado, o conteúdo evidencia baixa qualidade, comprometendo a real capacidade de liquidez da empresa e a sua gestão financeira de curto prazo.

- **Ativo Não Circulante:**

O ativo não circulante apresentou trajetória marcada por três movimentos distintos: estabilidade inicial, posterior distorção contábil e, por fim, manutenção de saldos negativos sem correções efetivas.

De 2015 a 2018, o grupo manteve-se praticamente inalterado, com valores aproximados a R$ 2,5 milhões, compostos integralmente pelo ativo imobilizado (R$ 2,5 milhões) e por um intangível fixado em R$ 13 mil. Durante esse período, não houve registro de novos investimentos, reavaliações ou baixas, o que revela ausência de estratégias voltadas à renovação ou expansão da base patrimonial de longo prazo.

A partir de 2018, a empresa passou a apresentar lançamentos negativos na conta de "Créditos de Coligadas", os quais se intensificaram até atingir -R$ 15,4 milhões em 2020. Esse comportamento levou o ativo não circulante a registrar saldos negativos sucessivos — situação que contraria os princípios contábeis fundamentais, dado que o ativo representa, por definição, recursos sob controle da entidade com expectativa de benefícios econômicos futuros. Em fevereiro de 2025, o grupo encerrava o período com saldo de -R$ 7,6 milhões, reflexo de um crédito de coligada negativo de R$ 10,1 milhões.

Não houve qualquer movimentação nas demais contas do ativo não circulante durante todo o período analisado. Os valores do imobilizado e do intangível permaneceram congelados, sem reflexo de desgaste, depreciação, reclassificação ou atualização patrimonial. Isso compromete a fidedignidade das informações e impede a leitura real da capacidade estrutural da empresa.

Essa combinação de ausência de investimentos produtivos, registros negativos inconsistentes e manutenção de ativos obsoletos reforça a deterioração da estrutura patrimonial de longo prazo. Embora o ativo total da empresa tenha crescido nominalmente por conta do avanço do circulante, o não circulante permaneceu como um núcleo inerte e desatualizado, deixando de cumprir sua função estratégica no suporte ao desenvolvimento sustentável das operações.

- **Passivo:**

Entre 2015 e fevereiro de 2025, observa-se uma estrutura passiva caracterizada por alto grau de comprometimento de curto prazo, patrimônio líquido negativo em toda a série e ausência de ações efetivas para reorganização financeira.

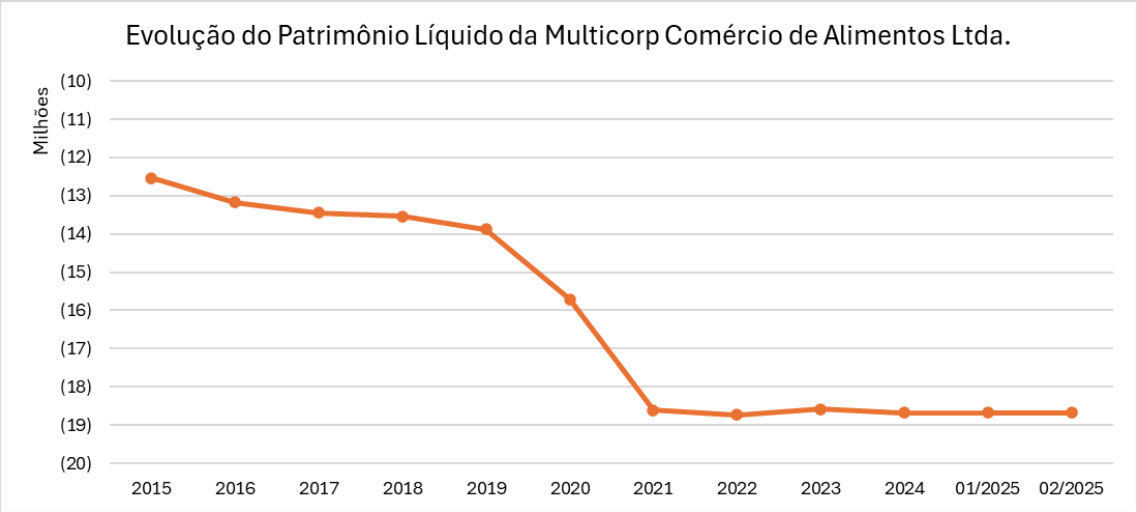
O passivo circulante foi o principal vetor de crescimento das obrigações, partindo de R$ 16,2 milhões em 2015 e alcançando R$ 29,1 milhões ao final de fevereiro de 2025 — um aumento de 79%. Essa elevação ocorreu de forma contínua, refletindo o acúmulo de débitos tributários, encargos salariais,

fornecedores e instituições financeiras, sem sinalizações de amortizações significativas. Em todos os exercícios, esse grupo ultrapassou isoladamente o valor do ativo total, o que evidencia desequilíbrio estrutural e pressão constante sobre a liquidez da companhia.

O passivo não circulante, por sua vez, manteve-se em R$ 419,6 mil desde 2018, valor irrelevante frente ao total de obrigações. Essa baixa participação nas dívidas de longo prazo compromete a flexibilidade financeira da empresa e impede qualquer planejamento sustentável para reorganização ou renegociação de débitos.

O patrimônio líquido esteve negativo durante todo o período analisado, com agravamento progressivo do prejuízo acumulado. Em 2015, o saldo já era de -R$ 12,5 milhões, e em 02/2025 alcançou -R$ 18,7 milhões. Essa deterioração patrimonial contínua é reflexo direto da sucessão de resultados negativos, sem recomposição de capital pelos sócios ou reversão operacional capaz de mitigar os prejuízos.

A seguir, observa-se a evolução do patrimônio líquido da empresa ao longo da série histórica, evidenciando graficamente a intensificação do passivo a descoberto e a ausência de qualquer recuperação estrutural:



Em síntese, embora tenha havido crescimento nominal do ativo total nos últimos anos, esse avanço foi incompatível com a sustentabilidade financeira da companhia. A expansão das dívidas de curto prazo, combinada à ausência de capital próprio e à estagnação dos passivos de longo prazo, contribuiu diretamente para a perda de capacidade de manutenção das atividades, consolidando o cenário que levou à falência.

- **Passivo Circulante e Não Circulante:**

Ao se observar a evolução dos passivos da Multicorp Comércio de Alimentos Ltda., nota-se que a estrutura revela um padrão consolidado de acúmulo de obrigações de curto prazo, contrastando com a estagnação quase absoluta das dívidas de longo prazo — uma configuração que restringiu progressivamente a capacidade de reorganização financeira da companhia.

O passivo circulante apresentou crescimento contínuo ao longo da série histórica, partindo de R$ 16,2 milhões em 2015 e atingindo R$ 29,1 milhões em fevereiro de 2025 — avanço nominal de aproximadamente 79%. Esse incremento foi impulsionado, principalmente, por aumentos sucessivos nas obrigações tributárias (R$ 18,5 milhões em 02/2025) e nos encargos salariais (R$ 5,4 milhões), compondo, juntos, mais de 82% do total do grupo ao final do período. A ausência de amortizações relevantes em qualquer exercício da série evidencia a manutenção sistemática desses débitos, sem indicativos de renegociação, parcelamento ou quitação.

Em contrapartida, o passivo não circulante manteve comportamento praticamente inerte. Após registrar valores nulos até 2018, esse grupo passou a ser representado por um único saldo fixo de R$ 419,5 mil a partir de 2019, valor que se repetiu até 02/2025 sem qualquer atualização ou acréscimo. A imobilidade desta rubrica indica que a empresa não efetuou operações financeiras ou contratações de crédito com prazos superiores a doze meses, o que impossibilitou qualquer tentativa de reorganizar os vencimentos de suas obrigações. Essa inércia também sugere ausência de planejamento financeiro voltado à sustentabilidade de médio e longo prazo.

Ao analisar a composição proporcional do passivo ao final do período, verifica-se uma concentração crítica: 98,6% das obrigações estavam classificadas como exigíveis em curto prazo, contra apenas 1,4% em longo prazo. Essa distribuição revela uma fragilidade estrutural severa, pois praticamente todo o passivo demanda liquidez imediata, incompatível com a geração de caixa observada nos últimos exercícios.

Essa concentração excessiva de passivos no curto prazo, somada à ausência de ações voltadas ao alongamento do perfil das dívidas ou à renegociação com credores, evidencia a incapacidade da companhia em articular uma gestão financeira minimamente eficiente. Mais do que uma fotografia estática da inadimplência, os números apontam para uma deterioração progressiva da saúde financeira da Multicorp, marcada pela sobreposição de obrigações e pela falta de instrumentos para reorganização de sua estrutura de capital.

- **Demonstração do Resultado do Exercício:**

Segue relacionado a demonstração do resultado do exercício apresentada:

Multicorp Comércio de Alimentos Ltda.

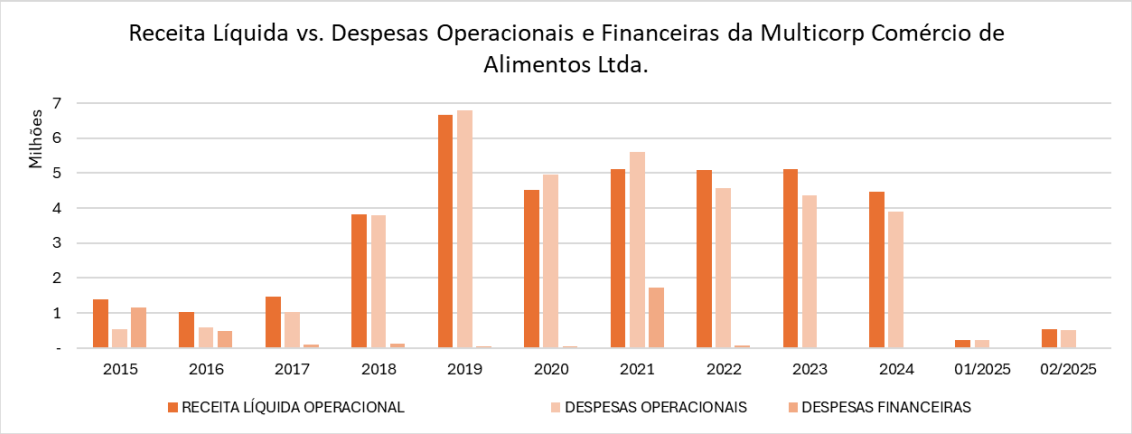
DRE	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	01/2025	02/2025
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	**2.841.000**	**1.656.000**	**1.679.000**	**4.127.317**	**6.746.704**	**4.586.628**	**5.373.106**	**5.284.396**	**5.771.512**	**4.667.215**	**236.783**	**543.585**
(-) DEDUÇÕES	(1.462.000)	(623.000)	(218.000)	(314.482)	(67.465)	(61.570)	(256.738)	(206.056)	(267.956)	(211.420)	(4.197)	(7.981)
RECEITA LÍQUIDA OPERACIONAL	***1.379.000***	***1.033.000***	***1.461.000***	***3.812.835***	***6.679.239***	***4.525.059***	***5.116.368***	***5.078.340***	***5.503.556***	***4.455.795***	***232.586***	***535.604***
CUSTOS OPERACIONAIS	(1.268.000)	(592.000)	(630.000)	**(100.138)**	**(180.236)**	**(128.825)**	**(694.981)**	**(559.468)**	**(605.430)**	**(597.731)**	**(6.528)**	**(15.950)**
LUCRO BRUTO OPERACIONAL	***111.000***	***441.000***	***831.000***	***3.712.697***	***6.499.002***	***4.396.234***	***4.421.388***	***4.518.872***	***4.898.126***	***3.858.064***	***226.059***	***519.654***
MARGEM BRUTA	*8,0%*	*42,7%*	*56,9%*	*97,4%*	*97,3%*	*97,2%*	*86,4%*	*89,0%*	*89,0%*	*86,6%*	*97,2%*	*97,0%*
DESPESAS OPERACIONAIS	**(542.000)**	**(586.000)**	**(1.013.000)**	**(3.806.757)**	**(6.806.021)**	**(4.969.257)**	**(5.599.627)**	**(4.577.512)**	**(4.638.209)**	**(3.888.099)**	**(220.721)**	**(515.218)**
DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS	(359.000)	(327.000)	(819.000)	(39.388)	(68.047)	(1.769)	-	(31.008)	(4.583.350)	(11.687)	-	(3.773)
DESPESAS COM PESSOAL	-	-	-	(3.767.394)	(6.737.890)	(4.962.860)	(4.336.247)	(4.437.142)	-	(3.817.615)	(215.763)	(503.024)
DESPESAS COMERCIAIS	(152.000)	(191.000)	(194.000)	-	-	-	(122.652)	(61.169)	(54.859)	(28.713)	(3.691)	(6.016)
OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS	(31.000)	(68.000)	-	-	(84)	(5.228)	(1.145.593)	(52.223)	-	(34.984)	(1.267)	(2.405)
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	-	-	-	24	-	600	4.865	4.030	-	4.899	-	-
RESULTADO OPERACIONAL	***(431.000)***	***(145.000)***	***(182.000)***	***(94.060)***	***(307.019)***	***(573.023)***	***(1.178.240)***	***(58.640)***	***259.916***	***(30.036)***	***5.337***	***4.436***
MARGEM OPERACIONAL	*-31,3%*	*-14,0%*	*-12,5%*	*-2,5%*	*-4,6%*	*-12,7%*	*-23,0%*	*-1,2%*	*4,7%*	*-0,7%*	*2,3%*	*0,8%*
RESULTADO FINANCEIRO	**(1.160.000)**	**(485.000)**	**(89.000)**	**(122.996)**	**(29.879)**	**(35.785)**	**(1.719.127)**	**(65.044)**	**(103.852)**	**(23.633)**	**(300)**	**(301)**
DESPESAS FINANCEIRAS	(1.160.000)	(485.000)	(90.000)	(122.996)	(30.001)	(36.773)	(1.719.693)	(65.457)	(103.932)	(23.673)	(300)	(301)
RECEITAS FINANCEIRAS	-	-	1.000	-	122	988	566	413	80	40	-	-
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS	***(1.591.000)***	***(630.000)***	***(271.000)***	***(217.056)***	***(336.898)***	***(608.808)***	***(2.897.367)***	***(123.684)***	***156.065***	***(53.669)***	***5.037***	***4.136***
R E S U L T A D O L Í Q U I D O	**(1.591.000)**	**(630.000)**	**(271.000)**	**(217.056)**	**(336.898)**	**(608.808)**	**(2.897.367)**	**(123.684)**	**156.065**	**(53.669)**	**5.037**	**4.136**
MARGEM LÍQUIDA	*-115,4%*	*-61,0%*	*-18,5%*	*-5,7%*	*-5,0%*	*-13,5%*	*-56,6%*	*-2,4%*	*2,8%*	*-1,2%*	*2,2%*	*0,8%*

Com base nas demonstrações de resultado da Multicorp Comércio de Alimentos Ltda., no período de 2015 a fevereiro de 2025, é possível identificar uma trajetória marcada por recorrência de prejuízos, elevada rigidez na estrutura de despesas e dificuldade em converter receitas em geração efetiva de resultado.

Nos três primeiros exercícios, a receita líquida variou entre R$ 1 milhão (2016) e R$ 1,5 milhão (2017), com margens brutas que oscilaram entre 8% e 56,9%. Apesar de pontuais avanços operacionais, os resultados líquidos foram fortemente negativos, impulsionados por despesas financeiras elevadas — como os R$ 1,2 milhão registrados em 2015 — e por estrutura de custos desproporcional à receita auferida. Em 2015, a margem líquida atingiu -115,4%, refletindo uma combinação crítica de baixa lucratividade e alto comprometimento com encargos financeiros.

A partir de 2018, observa-se crescimento expressivo da receita líquida, que passou de R$ 3,8 milhões em 2018 para R$ 6,7 milhões em 2019. Ainda assim, o resultado final seguiu deficitário, devido ao peso significativo das despesas com pessoal, que consumiram praticamente toda a margem bruta gerada. Em 2019, por exemplo, a receita líquida foi de R$ 6,7 milhões, mas somente as despesas com pessoal somaram esse mesmo valor (R$ 6,7 milhões), que, somadas as demais rubricas, resultaram em prejuízo de R$ 336,9 mil.

Esse descompasso é ilustrado no gráfico a seguir, que compara a evolução da receita líquida com as despesas operacionais e financeiras da companhia:



Nos exercícios posteriores, a dinâmica manteve-se. Em 2021, mesmo com receita líquida superior a R$ 5,1 milhões e margem bruta de 86,4%, a empresa registrou prejuízo líquido de R$ 2,89 milhões, impactada por despesas financeiras que ultrapassaram R$ 1,7 milhão e por outras despesas operacionais relevantes. O ano de 2023 foi o único a registrar lucro líquido (R$ 156 mil), resultado de um controle maior nas despesas administrativas e de um

desempenho bruto ainda elevado (margem bruta de 89%). Porém, esse ganho foi pontual e não representou uma reversão de tendência.

Em 2024, os resultados voltaram ao campo negativo, com prejuízo de R$ 53,6 mil, seguido de resultado modesto em janeiro e fevereiro de 2025, com lucro de apenas R$ 4,1 mil e margem líquida de 0,8%. Mesmo nesses dois meses, o volume de despesas operacionais seguiu elevado, somando R$ 515 mil frente a uma receita líquida de R$ 535 mil, mantendo o risco de retorno à zona de prejuízo.

Ao longo da série histórica, destaca-se a manutenção de margens brutas elevadas — superiores a 85% em diversos períodos —, o que reforça que o problema não esteve na precificação ou nos custos diretos, mas sim no peso excessivo das despesas fixas e financeiras. A rigidez dessa estrutura, sem ajustes relevantes ao longo do tempo, comprometeu a capacidade da empresa em gerar resultados positivos de forma consistente.

Em síntese, a análise do DRE da Multicorp evidencia a dificuldade da empresa em transformar faturamento em lucratividade. A predominância de prejuízos, a constância de despesas incompatíveis com a receita e a ausência de ajustes estruturais ao longo de mais de uma década explicam parte relevante do processo que culminou na situação atual da companhia.

IX – D) ANÁLISE DA ESCRITURAÇÃO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – OLVEPLAST – OLVEBRA EMBALAGENS PLASTICAS LTDA.

- **Documentos contábeis e financeiros juntados para análise:**

(i) Balanços Patrimoniais de dezembro/2015, dezembro/2016, dezembro/2017, maio/2018;

(ii) Demonstração do Resultado do Exercício de dezembro/2015, dezembro/2016, dezembro/2017, maio/2018 e dezembro/2023;

(iii) Balancete de dezembro/2018;

(iv) Balancetes de maio/2019, junho/2019, julho/2019, agosto/2019, novembro/2019 e dezembro/2019;

(v) Balancetes de janeiro a dezembro/2020 – com exceção do mês de junho/2020;

(vi) Balancetes de janeiro a dezembro/2021;

(vii) Balancetes de janeiro a maio/2022;

(viii) Balancetes de janeiro a dezembro/2023 – com exceção do mês de setembro/2023;

(ix) Balancetes de janeiro a dezembro/2024;

(x) Balancetes de janeiro e fevereiro/2025.

- **Análise da Escrituração e Demonstrações Financeiras**

- **Balanço Patrimonial**

Segue relacionado o balanço apresentado:

Olveplast – Olvebra Embalagens Plásticas Ltda.

BALANÇO PATRIMONIAL	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	01/2025	02/2025
ATIVO CIRCULANTE	**4.229.000**	**3.680.000**	**3.785.000**	**3.597.107**	**3.597.107**	**3.597.107**	**3.597.107**	**3.597.117**	**3.597.117**	**3.597.117**	**3.597.117**	**3.597.117**
DISPONIBILIDADES	11.500	-	-	(111.106)	(111.106)	(111.106)	(111.106)	(111.096)	(111.096)	(111.096)	(111.096)	(111.096)
CONTAS A RECEBER DE CLIENTES	578.000	562.000	590.000	590.186	590.186	590.186	590.186	590.186	590.186	590.186	590.186	590.186
ESTOQUES	463.500	(77.000)	-	(76.923)	(76.923)	(76.923)	(76.923)	(76.923)	(76.923)	(76.923)	(76.923)	(76.923)
IMPOSTOS A RECUPERAR	1.487.000	1.426.000	1.426.000	1.426.363	1.426.363	1.426.363	1.426.363	1.426.363	1.426.363	1.426.363	1.426.363	1.426.363
ADIANTAMENTOS	751.000	751.000	751.000	750.672	750.672	750.672	750.672	750.672	750.672	750.672	750.672	750.672
OUTROS CRÉDITOS	938.000	1.018.000	1.018.000	1.017.914	1.017.914	1.017.914	1.017.914	1.017.914	1.017.914	1.017.914	1.017.914	1.017.914
ATIVO NÃO-CIRCULANTE	**10.643.000**	**10.644.000**	**10.644.000**	**6.390.452**	**6.390.452**	**6.390.452**	**6.390.436**	**6.390.416**	**6.390.416**	**6.390.416**	**6.390.416**	**6.390.416**
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	98.000	98.500	98.500	(4.154.710)	(4.154.710)	(4.154.710)	(4.154.726)	(4.154.746)	(4.154.746)	(4.154.746)	(4.154.746)	(4.154.746)
INVESTIMENTOS	20.000	20.500	20.500	20.499	20.499	20.499	20.499	20.499	20.499	20.499	20.499	20.499
IMOBILIZADO	10.492.000	10.492.000	10.492.000	10.491.895	10.491.895	10.491.895	10.491.895	10.491.895	10.491.895	10.491.895	10.491.895	10.491.895
INTANGÍVEL	33.000	33.000	33.000	32.767	32.767	32.767	32.767	32.767	32.767	32.767	32.767	32.767
TOTAL DO ATIVO	**14.872.000**	**14.324.000**	**14.429.000**	**9.987.558**	**9.987.558**	**9.987.558**	**9.987.542**	**9.987.532**	**9.987.532**	**9.987.532**	**9.987.532**	**9.987.532**

BALANÇO PATRIMONIAL	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	01/2025	02/2025
PASSIVO CIRCULANTE	**77.587.000**	**80.420.000**	**80.525.000**	**74.587.776**	**74.587.776**	**74.587.776**	**74.587.776**	**74.587.776**	**74.587.776**	**74.587.776**	**74.587.776**	**74.587.776**
SALÁRIOS A PAGAR	64.676.000	68.798.000	68.798.000	1.235.980	1.235.980	1.235.980	1.235.980	1.235.980	1.235.980	1.235.980	1.235.980	1.235.980
FORNECEDORES	2.186.000	1.866.000	1.866.000	1.212.938	1.212.938	1.212.938	1.212.938	1.212.938	1.212.938	1.212.938	1.212.938	1.212.938
OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS	-	-	-	69.464.976	69.464.976	69.464.976	69.464.976	69.464.976	69.464.976	69.464.976	69.464.976	69.464.976
PROVISÕES	59.000	16.000	16.000	18.601	18.601	18.601	18.601	18.601	18.601	18.601	18.601	18.601
INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS	3.007.000	3.118.000	3.118.000	1.362.658	1.362.658	1.362.658	1.362.658	1.362.658	1.362.658	1.362.658	1.362.658	1.362.658
OUTRAS OBRIGAÇÕES	7.659.000	6.622.000	6.727.000	1.292.623	1.292.623	1.292.623	1.292.623	1.292.623	1.292.623	1.292.623	1.292.623	1.292.623
PASSIVO NÃO-CIRCULANTE	**-**	**-**	**-**	**166.388**	**166.388**	**166.388**	**166.388**	**166.388**	**166.388**	**166.388**	**166.388**	**166.388**
PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS	-	-	-	166.388	166.388	166.388	166.388	166.388	166.388	166.388	166.388	166.388
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**(62.715.000)**	**(66.096.000)**	**(66.096.000)**	**(64.766.606)**	**(64.766.606)**	**(64.766.606)**	**(64.766.622)**	**(64.766.632)**	**(64.766.632)**	**(64.766.632)**	**(64.766.632)**	**(64.766.632)**
CAPITAL SOCIAL	37.740.000	37.740.000	37.740.000	30.000.000	30.000.000	30.000.000	30.000.000	30.000.000	30.000.000	30.000.000	30.000.000	30.000.000
RESERVAS	907.000	907.000	907.000	8.646.745	8.646.745	8.646.745	8.646.745	8.646.745	8.646.745	8.646.745	8.646.745	8.646.745
PREJUÍZOS ACUMULADOS	(101.362.000)	(104.743.000)	(104.743.000)	(103.413.350)	(103.413.350)	(103.413.350)	(103.413.366)	(103.413.376)	(103.413.376)	(103.413.376)	(103.413.376)	(103.413.376)
TOTAL DO PASSIVO	**14.872.000**	**14.324.000**	**14.429.000**	**9.987.558**	**9.987.558**	**9.987.558**	**9.987.542**	**9.987.532**	**9.987.532**	**9.987.532**	**9.987.532**	**9.987.532**

- **Ativo:**

Com base nos dados contábeis da empresa Olveplast – Olvebra Embalagens Plásticas Ltda. referentes ao período de 2015 a fevereiro de 2025, observa-se um cenário de estagnação estrutural do ativo total, que oscilou entre R$ 14,8 milhões (2015) e R$ 9,9 milhões (2022 em diante), permanecendo inalterado nos últimos quatro anos da série histórica.

Embora a estabilidade nominal possa, à primeira vista, indicar equilíbrio, a análise da composição interna do ativo revela distorções significativas. A partir de 2018, passaram a surgir saldos negativos tanto no circulante quanto no não circulante, o que compromete a credibilidade das demonstrações e demonstra ausência de correções contábeis mínimas. Esse comportamento se manteve inalterado até fevereiro de 2025, sem qualquer indicativo de reavaliação ou ajuste.

Além disso, o fato de os saldos patrimoniais permanecerem idênticos por um período tão prolongado — especialmente entre 2022 e 2025 — aponta para ausência de movimentações operacionais relevantes ou de registros contábeis que reflitam a dinâmica real de uma empresa com atividade econômica no setor industrial. A paralisia nas contas reforça a percepção de que o ativo deixou de representar, de forma fidedigna, a realidade financeira da companhia.

- **Ativo Circulante:**

Entre o período de 2015 a fevereiro de 2025, a análise do ativo circulante revela um quadro de estagnação nominal e comprometimento técnico das contas de curto prazo, sobretudo a partir de 2018.

O grupo iniciou 2015 com saldo de R$ 4,2 milhões e encerrou fevereiro de 2025 em R$ 3,6 milhões — uma redução de aproximadamente 15% no período. Esse recuo, no entanto, não é o aspecto mais crítico: o que mais chama atenção é a composição interna do grupo, marcada por distorções e saldos tecnicamente inconsistentes. A conta “Disponibilidades” permaneceu com saldo negativo de -R$ 111 mil desde 2018, sem qualquer correção ou reclassificação — situação inadmissível sob os princípios contábeis vigentes, uma vez que não é possível registrar caixa negativo sem respaldo documental.

A linha “Contas a Receber de Clientes” também apresenta inconsistência: após variações marginais nos primeiros anos, foi fixada em R$ 590 mil desde 2017, sem qualquer oscilação ou baixa — comportamento incompatível com a realidade de uma empresa ativa ou mesmo em processo de encerramento ordenado de operações.

Os “Estoques” passaram a apresentar saldo negativo de -R$ 76,9 mil a partir de 2016, o que também configura erro contábil evidente e sugere ausência de controle físico ou contábil sobre os bens disponíveis para venda. Da

mesma forma, as contas de “Adiantamentos”, “Impostos a Recuperar” e “Outros Créditos” permaneceram inalteradas ao longo de toda a série, sem evidência de utilização ou movimentação operacional.

Essa manutenção prolongada de saldos idênticos ou incorretos indica ausência de reconciliações contábeis, inércia nos registros e perda de conexão entre o demonstrativo e a realidade financeira da companhia. Ao final do período, o ativo circulante da Olveplast apresenta não apenas baixa liquidez, mas também baixa confiabilidade, com diversas rubricas comprometidas por erros técnicos ou omissões operacionais.

Esse cenário prejudica a análise da capacidade de curto prazo da empresa, pois compromete a função básica do grupo como suporte à liquidez imediata, reforçando a percepção de desconexão entre os registros patrimoniais e qualquer dinâmica financeira efetiva.

- **Ativo Não Circulante:**

O ativo não circulante, referente ao período de 2015 a fevereiro de 2025, revela um perfil estruturalmente rígido e pouco dinâmico, com sinais evidentes de estagnação e comprometimento técnico a partir de 2018.

Entre 2015 e 2021, o grupo manteve-se praticamente inalterado, com saldo em torno de R$ 10,6 milhões, composto majoritariamente por ativos imobilizados (aproximadamente 98% do total), os quais permaneceram com o mesmo valor bruto por mais de uma década: R$ 10.491.895. A ausência de depreciação perceptível, reavaliações ou acréscimos ao longo dos anos sugere falta de reinvestimento e imobilização estática, sem alinhamento com a realidade produtiva de uma empresa do setor industrial.

A partir de 2018, no entanto, o ativo não circulante passou a incorporar um saldo negativo na rubrica “Realizável a Longo Prazo”, decorrente da conta “Empresa Controladora”, cujo valor negativo de R$ 4,2 milhões foi mantido sem alteração até fevereiro de 2025. Esse lançamento compromete o grupo como um todo, reduzindo o montante total e configurando uma distorção contábil que contradiz os princípios básicos da escrituração patrimonial.

Os demais componentes — investimentos (R$ 20 mil) e intangível (R$ 33 mil) — também permaneceram fixos ao longo de toda a série, sem qualquer movimentação, o que reforça o cenário de paralisação patrimonial. Não houve aquisições, baixas ou incorporações de ativos imateriais que indicassem renovação tecnológica ou expansão das capacidades operacionais da empresa.

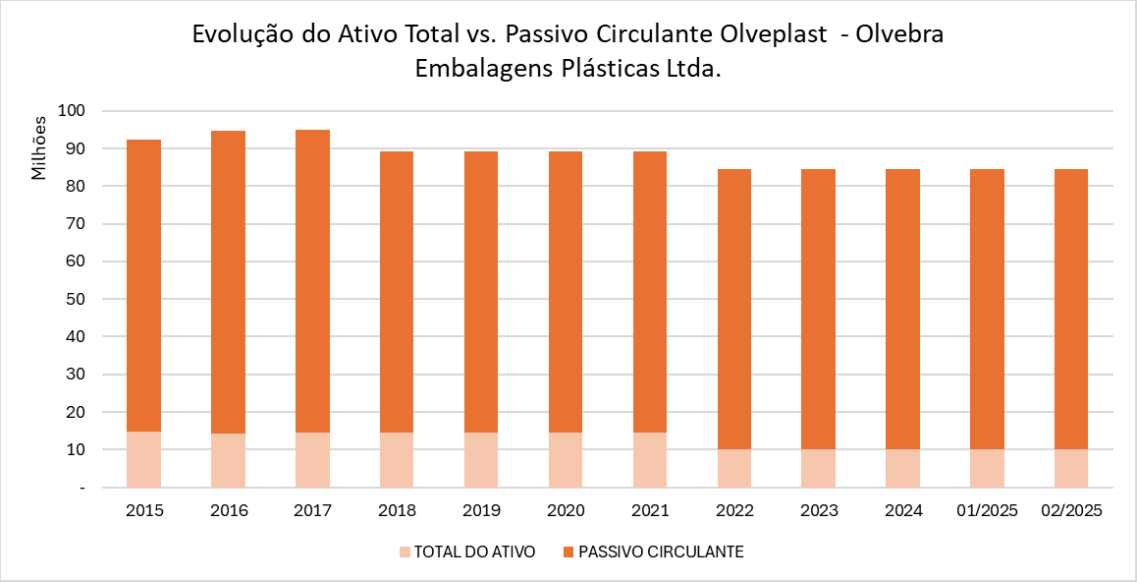
Em resumo, o ativo não circulante da Olveplast espelha um quadro de imobilização obsoleta, ausência de gestão patrimonial ativa e distorções contábeis relevantes. A permanência de saldos idênticos por vários exercícios,

somada à introdução de valores negativos sem reversão, fragiliza a credibilidade das demonstrações e compromete a representação econômica da estrutura de longo prazo da companhia.

- **Passivo:**

Entre 2015 e fevereiro de 2025, observa-se uma estrutura de passivos marcada pela concentração extrema em obrigações de curto prazo, ausência de movimentações relevantes nas dívidas de longo prazo e deterioração patrimonial consolidada ao longo dos anos.

O gráfico a seguir evidencia visualmente o descompasso entre o passivo circulante e o ativo total, revelando que, em todos os exercícios, os compromissos exigíveis superam com folga os ativos registrados, o que indica desequilíbrio contábil permanente:



O passivo circulante manteve-se acima de R$ 74 milhões desde 2018, enquanto o ativo total permaneceu fixado em R$ 9,9 milhões no mesmo período. Em termos proporcionais, isso significa que as obrigações de curto prazo são mais de sete vezes superiores à capacidade patrimonial registrada. A rubrica “Obrigações Tributárias” responde por cerca de 93% desse total, com saldo superior a R$ 69 milhões, seguido por instituições financeiras e fornecedores, cujos valores também permaneceram inalterados por anos. Essa rigidez indica a inexistência de pagamentos significativos, renegociações ou ações voltadas à reestruturação do passivo.

Já o passivo não circulante manteve-se constante em R$ 166 mil desde 2018, representando menos de 0,3% do passivo total em fevereiro de 2025. O fato de esse grupo não ter sofrido qualquer acréscimo ao longo de sete exercícios consecutivos sinaliza que a empresa não buscou alongar prazos ou

renegociar dívidas, mantendo todo o endividamento concentrado no curto prazo, o que compromete drasticamente a gestão do fluxo de caixa.

O patrimônio líquido, por sua vez, permaneceu negativo durante toda a série histórica, oscilando entre -R$ 62,7 milhões em 2015 e -R$ 64,7 milhões em 2025. Esse comportamento é resultado da acumulação de prejuízos não absorvidos, que não foram compensados por aportes de capital ou reversões operacionais. Desde 2018, não houve qualquer alteração nos saldos das contas patrimoniais, o que reflete total estagnação contábil e reforça o quadro de inércia institucional.

Em síntese, a Olveplast apresenta uma estrutura passiva concentrada, estática e desbalanceada, com endividamento excessivamente curto, ausência de planejamento financeiro de médio prazo e patrimônio líquido permanentemente deficitário. Esses fatores conjugados comprometeram a capacidade da empresa de reequilibrar suas finanças ao longo dos anos e contribuíram diretamente para o cenário crítico observado até fevereiro de 2025.

- **Demonstração do Resultado do Exercício:**

Segue relacionado a demonstração do resultado do exercício apresentada:

Olveplast – Olvebra Embalagens Plásticas Ltda.

DRE	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	01/2025	02/2025
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	**24.972.000**	**768.000**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**
(-) DEDUÇÕES	(14.134.000)	(378.000)		-	-	-	-	-	-	-	-	-
RECEITA LÍQUIDA OPERACIONAL	***10.838.000***	***390.000***	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**
CUSTOS OPERACIONAIS	(12.267.000)	(731.000)		**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**
LUCRO BRUTO OPERACIONAL	***(1.429.000)***	***(341.000)***	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**
MARGEM BRUTA	*-13,2%*	*-87,4%*										
DESPESAS OPERACIONAIS	**(947.000)**	**676.000**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**(10)**	**-**	**-**	**-**	**-**
DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS	(931.000)	(37.000)	-	-	-	-	-	(10)	-	-	-	-
DESPESAS COM PESSOAL		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
DESPESAS COMERCIAIS	(690.000)	(13.000)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
DESPESAS INDUSTRIAIS		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS	(426.000)	(338.000)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	1.100.000	1.064.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RESULTADO OPERACIONAL	***(2.376.000)***	***335.000***	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	***(10)***	**-**	**-**	**-**	**-**
MARGEM OPERACIONAL	*-21,9%*	*85,9%*										
RESULTADO FINANCEIRO	**(5.334.000)**	**(3.716.000)**	**-**	**-**	**-**	**-**	**(16)**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**
DESPESAS FINANCEIRAS	(5.366.000)	(3.724.000)	-	-	-	-	(16)	-	-	-	-	-
RECEITAS FINANCEIRAS	32.000	8.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS	***(7.710.000)***	***(3.381.000)***	**-**	**-**	**-**	**-**	***(16)***	***(10)***	**-**	**-**	**-**	**-**
R E S U L T A D O L Í Q U I D O	**(7.710.000)**	**(3.381.000)**	**-**	**-**	**-**	**-**	**(16)**	**(10)**	**-**	**-**	**-**	**-**
MARGEM LÍQUIDA	*-71,1%*	*-866,9%*										

O desempenho da Olveplast – Olvebra Embalagens Plásticas Ltda., conforme evidenciado na Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), revela um cenário de encerramento precoce das atividades operacionais e absoluta estagnação econômico-financeira.

Em 2015, a empresa ainda apresentava desempenho típico de operação ativa, com receita líquida de R$ 10,8 milhões. No entanto, o exercício já evidenciava dificuldades relevantes: margem bruta negativa de -13,2% e prejuízo líquido de R$ 7,71 milhões, reflexo da combinação entre custos operacionais superiores à receita e elevado comprometimento com despesas financeiras (R$ 5,3 milhões). O resultado operacional foi igualmente negativo (-R$ 2,38 milhões), mesmo após o reconhecimento de outras receitas operacionais (R$ 1,1 milhão), sinalizando insuficiência estrutural na capacidade de gerar resultado positivo.

No ano seguinte, 2016, a queda na receita líquida foi acentuada — R$ 390 mil — com nova margem bruta negativa de -87,4% e prejuízo líquido ainda expressivo, de R$ 3,38 milhões. A receita financeira caiu drasticamente, e o impacto das despesas financeiras manteve-se elevado, superando R$ 3,7 milhões. Esse foi o último ano com movimentações operacionais expressivas.

A partir de 2017, a empresa deixou de apresentar qualquer movimentação de receita, custo ou despesa operacional. As DREs de 2017 a 2025 são completamente inertes, com ausência total de fluxos operacionais e, em alguns exercícios, apenas o registro de pequenas despesas financeiras (entre R$ 10 e R$ 16), sem reflexo material no resultado global. Mesmo assim, o resultado líquido seguiu nulo ou marginalmente negativo por razões exclusivamente formais.

Em síntese, a DRE da Olveplast retrata um processo de paralisação total das atividades operacionais desde 2017. O encerramento prático da operação, somado à ausência de tentativas de reversão ou reestruturação dos resultados, consolidou a inatividade econômica da companhia. A manutenção de registros contábeis sem respaldo em atividade real apenas formaliza a interrupção da performance empresarial que, iniciada com prejuízos expressivos, evoluiu para uma completa estagnação financeira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Olvebra S.A. demonstrou um histórico contábil de extrema rigidez, com repetição de saldos patrimoniais e ausência de movimentações operacionais significativas por anos consecutivos. A principal composição do ativo concentrou-se em créditos de liquidez incerta, com destaque para contas com coligadas. As disponibilidades tornaram-se negativas em diversos exercícios, o que indica inconsistências nos registros. No passivo, observou-se manutenção de valores expressivos, principalmente em obrigações de longo prazo que não sofreram amortizações. O patrimônio líquido esteve persistentemente negativo, refletindo sucessivos prejuízos acumulados, sem que houvesse recomposição por parte dos sócios. Tais fatores evidenciam uma estrutura inerte, desconectada de qualquer desempenho econômico efetivo.

Sob a perspectiva operacional, Olvebra Industrial S.A. apresentou trajetória marcada por elevação nos ativos, impulsionada por créditos com baixa liquidez, mas não houve compatível crescimento na geração de receitas. O imobilizado permaneceu inalterado durante toda a série histórica, revelando ausência de reinvestimentos ou modernização do parque produtivo. O passivo circulante manteve-se elevado e praticamente inalterado, sem indicações de pagamentos relevantes nos últimos anos. Apesar das margens brutas elevadas em determinados exercícios, os resultados líquidos permaneceram negativos, indicando um descompasso entre custos fixos e capacidade de geração de caixa. A falta de iniciativas para reverter essa tendência limitou as chances de recuperação econômica.

Já a Multicorp Comércio de Alimentos Ltda. apresentou crescimento expressivo em seu ativo total, impulsionado especialmente por contas a receber, embora com questionável capacidade de conversão em caixa. Diversos lançamentos contábeis registraram saldos negativos — tanto no ativo circulante quanto no não circulante —, comprometendo a confiabilidade das demonstrações. No passivo, verificou-se concentração extrema em dívidas de curto prazo, com proporção significativamente superior ao ativo total, revelando descompasso estrutural. As demonstrações de resultado indicaram recorrência de prejuízos, ainda que com eventuais oscilações positivas pontuais. A empresa enfrentou dificuldades consistentes em transformar faturamento em rentabilidade, o que, ao longo dos anos, resultou no agravamento de sua fragilidade patrimonial.

Por fim, Olveplast – Olvebra Embalagens Plásticas Ltda. evidenciou paralisação operacional desde 2017. Não houve registro de receitas ou movimentações no DRE a partir desse período, o que se refletiu também na ausência de alterações nas contas patrimoniais. O ativo imobilizado foi mantido de forma inalterada por mais de uma década, sem sinais de renovação. As disponibilidades e estoques passaram a apresentar saldos negativos, situação tecnicamente incompatível com a prática contábil. O passivo circulante, por outro

lado, manteve-se elevado, com predominância de obrigações tributárias. O patrimônio líquido esteve constantemente negativo, refletindo a permanência de prejuízos e a ausência de ações corretivas. Esses elementos configuram uma trajetória contábil encerrada, mantida apenas formalmente ao longo dos anos analisados.

X - PEDIDOS

Em razão do exposto, requer digne-se Vossa Excelência receber o presente relatório, com posterior vista ao Ministério Público para ciência.

Nesses termos, pede deferimento.

Porto Alegre, 06 de outubro de 2025.

JOÃO CARLOS E FERNANDO SCALZILLI ADVOGADOS E ASSOCIADOS
Administradora Judicial